



IPG

Politécnico
da Guarda

Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Cindy Pinto de Vasconcelos

julho | 2017





Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

NÚCLEO DESPORTIVO E SOCIAL CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (CATL A'B'C)

CINDY PINTO DE VASCONCELOS
RELATÓRIO PARA OBTENÇÃO DO CURSO TÉCNICO SUPERIOR
PROFISSIONAL EM TÉCNICA DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E
JOVENS

julho | 2017



INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Núcleo Desportivo e Social

Relatório para a obtenção do diploma de Técnico de Acompanhamento de
Crianças e Jovens (TESP)

Cindy Pinto De Vasconcelos

julho de 2017

Ficha de Identificação

Nome: Cindy Pinto De Vasconcelos

Nº: 5008781

E-mail: cpv181994@hotmail.com

Curso: Técnico de Ensino Superior Profissional, em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Instituição do Estágio: Núcleo Desportivo e Social

Morada: Av. da Igreja, s/n - 2º Andar / 6300 - 839 Guarda

Telefone: 271230624 - 966212318

Local de estágio: Guarda

Orientador: Professora Filipa Teixeira

Supervisor: Dr. Inês Figueiredo

Data de realização do estágio

Início: 1 de março

Fim: 4 de julho

Duração: 750 horas

Agradecimentos

Após a finalização do meu percurso, não posso deixar de passar em branco algumas palavras de carinho a todas as pessoas que tornaram possível a concretização desta minha etapa. Foram momentos de dedicação, noites em branco, crises de ansiedade, sentimentos negativos que consegui ultrapassar com a ajuda de algumas pessoas que irei abordar no ponto seguinte.

Em primeiro lugar, quero agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, que me deu a oportunidade de me lançar neste projeto de dois anos com a ajuda de todos os profissionais, desde funcionários a docentes. Relativamente aos profissionais, específico alguns que foram imprescindíveis para que esta minha motivação continuasse. Primeiramente um agradecimento especial à Professora Filipa Teixeira, que desde sempre depus total confiança, tanto dentro como fora das aulas e, que demonstrou preocupação por mim, ao longo deste percurso. De seguida à Professora Elisabete Brito e Florbela Antunes, que não se limitaram a ser apenas professoras mas que me aconselharam como amigas, sempre com vontade de me ajudar na eventualidade de qualquer momento menos bom. Neste aspeto dou os parabéns ao IPG, pela contratação não só de excelentes profissionais, como também de excelentes Seres Humanos.

Um agradecimento emotivo à Instituição onde estagiei, designada por Núcleo Desportivo e Social, que mostrou total confiança em mim e que rapidamente me deixou à vontade para desempenhar qualquer atividade. Mais especificamente agradeço à Professora Inês Figueiredo, que desde sempre confiou em mim e acreditou nas minhas competências como Técnica de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Agradeço também às auxiliares da ação educativa, Odete Patrícia e Vera Ramos pelos momentos de descontração e de risadas, sempre com o intuito de me ajudar e proteger um pouco em qualquer situação menos boa. Certamente criamos laços de afinidade que serão para sempre. Para finalizar este ponto, quero agradecer ao meu colega João Silva pela sua total disponibilidade não só no estágio como ao longo destes dois anos, sempre a provar total fidelidade e amizade em todos os momentos juntos.

Para finalizar este ponto, e não menos importante, agradeço à minha Mãe e ao meu Irmão, que me ajudaram e me apoiaram nos momentos mais frágeis da minha vida. Sem eles esta caminhada não seria possível. É gratificante olhar-lhes nos olhos e sentir que estão orgulhosos de mim, é o melhor sentimento que podemos sentir vindo de pessoas tão importantes.

Resumo

O presente relatório enquadra-se na componente de formação, Estágio Curricular, do Curso de Técnico de Ensino Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens, do Instituto Politécnico da Guarda, realizado na Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), designada por Núcleo Desportivo e Social (NDS), da Guarda. Ocupei grande parte do meu tempo no Centro de Atividades de Tempos Livres, incidindo na área educacional e permitindo explorar num contexto não formal, as competências do meu público-alvo, crianças que frequentam o 1ºCiclo de Ensino Básico. (competências pessoais, sociais e cívicas).

As atividades realizadas pelas crianças foram benéficas para a sua ocupação, dando supremacia à expressão plástica e motora, que são áreas muito importantes para o desenvolvimento da criança.

Este estágio e todo o meio envolvente contribuíram para o meu crescimento tanto a nível pessoal, em que as responsabilidades e atitudes que desenvolvi, na área educacional, serviram de exemplo para as crianças, como também a nível social e profissional, em que criei laços de amizade com alguns dos colaboradores da Instituição.

Palavras-chave: Crianças; Estágio; Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens; Expressão Plástica; Expressão Motora; Centro de Atividades de Tempos Livres; Atividades;

Glossário de Siglas

ACJ- Acompanhamento de Crianças e Jovens

CATL- Centro de Atividades de Tempos Livres

IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social

NDS – Núcleo Desportivo e Social

PCI- Ponto de Contacto e Informação

RSI- Rendimento Social de Inserção

SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

TESP- Técnico de Ensino Superior Profissional

Índice

Ficha de Identificação.....	i
Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
Glossário de Siglas.....	iv
Introdução.....	1
Capítulo I.....	2
1.1 Núcleo Desportivo e Social.....	3
1.2 Áreas de intervenção.....	3
1.3 Serviços Desportivos, Sociais e Culturais.....	3
1.4 Respostas sociais.....	4
1.4.1 Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).....	4
1.4.2 Serviço de Apoio Domiciliário.....	5
1.4.3 Protocolo de Rendimento Social de Inserção.....	5
1.5 Projetos do Núcleo Desportivo e Social.....	6
1.5.1 Projeto “Pit Stop”.....	6
1.5.2 Projeto “Tu Decides +” – E5G.....	7
1.5.3 “Enquanto esperas ... decide estar!”.....	8
Capítulo II.....	9
2.1 A infância.....	10
2.2 O Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens.....	11
2.3 A Educação Não Formal.....	12
2.3.1 Características e metodologias da Educação Não Formal.....	13
2.4 A importância do brincar para o desenvolvimento da criança.....	14
2.5 A importância da Expressão Plástica e da Expressão Físico-Motora.....	15
Capítulo III.....	17
3.1 Caracterização do Público Alvo.....	18
3.2 Recursos Humanos do CATL.....	18

3.3 Rotina do Centro de Atividades de Tempos Livres.....	19
3.4 Objetivos Gerais e Específicos	19
3.5 Atividades desenvolvidas.....	19
3.5.1 Atividades de Expressão Plástica.....	20
3.5.2Trabalhos manuais.....	22
3.5.3 Atividades de componente desportiva	27
3.5.4 Criação de Jogos para o CATL	31
3.5.5Ateliers das Férias da Páscoa	35
Reflexão Crítica Final	37
Bibliografia.....	39
Web Grafia	40
Anexos	

Índice de Figuras

Figura 1 - Atividade Mãos Borboleta.....	21
Figura 2- Decoração Primavera	21
Figura 3 - camisas de papel (Dia do Pai)	22
Figura 4- Avental (Dia do Pai).....	22
Figura 5- Decoração do CATL (Dia do Pai).....	23
Figura 6- Decoração do CATL (Dia do Pai).....	23
Figura 7- Dia da Meteorologia.....	24
Figura 8 - Decoração	24
Figura 9- Embrulho prenda da mãe	25
Figura 10 - Prenda Dia da Mãe	25
Figura 11 - Árvore Dia da Família	25
Figura 12- Dia da Família	25
Figura 13- Decoração do Dia da Família.....	26
Figura 14 - Coração Dia da Família	26
Figura 15- Recordação Dia da Família	26
Figura 16- Decoração Placard Interior (Dia da Criança).....	27
Figura 17- Jogo PontiriGato	31
Figura 18- Jogo MiniGolfe.....	32
Figura 19- Jogo do Berlinde.....	32
Figura 20- Jogo Rocket.....	33
Figura 21- Jogo dos Direitos e Deveres das Crianças	33
Figura 22 - Atelier Cozinha	35
Figura 23 - Atelier de Teatro	36

Introdução

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Estágio, integrado no Curso de Técnico de Ensino Superior Profissional (TESP), em Acompanhamento de Crianças e Jovens, lecionado no Instituto Politécnico da Guarda, na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto.

O meu estágio iniciou-se no dia um de Março e terminou na primeira semana de julho, com uma duração de 750 horas, desenvolvido na Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com a designação de Núcleo Social e Desportivo.

A escolha do meu estágio incidiu nas respostas sociais que esta instituição apresenta, dando também alguma supremacia relativamente à vertente desportiva, que é uma área que me fascina, e que ainda consta nas escolhas que futuramente poderei optar, no prosseguimento dos meus estudos.

No decorrer do meu estágio desenvolvi algumas competências aprendidas no decorrer do curso e adquirir novos conhecimentos, no que concerne às metodologias e técnicas educativas. Entrei em contato com as diferentes respostas sociais da instituição, o que me permitiu conhecer diferentes públicos, com diferentes necessidades e características. Procurei através de uma ação direta com as crianças e jovens, explorar, num contexto não formal, as competências das mesmas (competências pessoais, sociais e cívicas). Espero ainda que, esta experiência direta no mundo do trabalho me tenha permitido ganhar alguma confiança e firmeza, alcançando algumas competências e potenciando algumas atitudes imprescindíveis ao exercício de uma atividade profissional.

Este relatório está dividido em três capítulos. No primeiro, caracterizo a Instituição Particular de Solidariedade Social, designada por Núcleo Social e Desportivo, em que abordo as diferentes intervenções e respostas sociais que esta apresenta. No que concerne ao segundo capítulo irei salientar a importância de alguns temas imprescindíveis para o desenvolvimento da criança, os factores de risco que estas apresentam em contexto familiar e escolar, bem como o excesso de horas de estudo na implementação de exagerados trabalhos de casa e excesso de tempo que passam nas escolas. Para finalizar, surge o último capítulo que está centrado no estágio, nas rotinas diárias, e principalmente nas atividades que fui desenvolvendo, finalizando sempre com uma reflexão crítica quinzenal, que se encontrará no anexo IV.

Com este relatório, pretendo não só, demonstrar o que por mim foi realizado, como também incidir em temas importantes, que nos tempos que correm, deviam ser devidamente analisados, como é o caso do excesso de horas de estudo.

Capítulo I

Caraterização da Instituição

1.1 Núcleo Desportivo e Social

O Núcleo Desportivo e Social (NDS), fundado em 1982, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sediada na Guarda. Tem como missão apoiar cidadãos de todas as faixas etárias, de forma a promover o seu desenvolvimento pleno e a sua integração social e comunitária (com vista à criação de uma sociedade justa e igualitária). Este apoio é especialmente destinado a cidadãos provenientes de contextos sociais e/ou económicos mais vulneráveis como, crianças e jovens, idosos, imigrantes, minorias étnicas e desempregadas.

Esta instituição envolve-se com a população, promove a participação ativa de todos em qualquer atividade organizada pela Instituição, fomentando, desta forma, modos de cooperação fundamentais para o desempenho do respetivo papel e o entendimento do papel dos outros.

1.2 Áreas de intervenção

São diversas as áreas de intervenção definidas estatutariamente, sendo elas:

- ✓ animação e promoção social da infância, juventude e terceira idade;
- ✓ formação nas vertentes de animação sociocomunitária, desportiva e cultural;
- ✓ práticas desportivas assentes em diversas modalidades;
- ✓ ateliers de carácter recreativo e cultural em funcionamento permanente, consoante as solicitações e interesses demonstrados pela população;
- ✓ desenvolvimento de uma política de emprego e formação profissional;
- ✓ investigação, na procura de soluções coletivas em questões de interesse geral para a população da Guarda;
- ✓ a promoção da Igualdade de Género e Igualdade de Oportunidades;
- ✓ a prevenção e a promoção da saúde.

Esta instituição tem crescido consideravelmente nos últimos anos, contando hoje com uma vasta e multidisciplinar equipa. O NDS tem vindo a alargar o seu âmbito de ação, intervindo presentemente, não só no concelho da Guarda, mas também no distrito, nomeadamente no Concelho do Sabugal.

1.3 Serviços Desportivos, Sociais e Culturais

O NDS apresenta hoje uma diversidade de serviços e respostas, na área desportiva, social e cultural.

Na área desportiva - os recursos humanos são poucos, mas envolve cerca de 30 pessoas, entre delegados e treinadores, que prestam apoio nesta área em regime de voluntariado.

Na área cultural - o Grupo de Teatro Almanzor, apesar de não desenvolver nenhum projeto próprio nos últimos anos, tem participado e colaborado em diversas iniciativas da comunidade.

O Grupo de Cantares de S. Miguel “ A Mensagem” continua a levar a sua música a diversos pontos do distrito da Guarda. Tem também colaborado com diversas iniciativas da comunidade.

Na Ação Social - a intervenção é realizada no âmbito de projetos, respostas sociais e parcerias/ protocolos estabelecidos com diversas instituições. Nesta área não trabalhamos sozinhos.

1.4 Respostas sociais

Para a realização dos objetivos descritos ou a sua sustentabilidade, a Instituição tem em funcionamento diversas respostas sociais.

1.4.1 Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

O Centro de Atividades de Tempos Livres, teve início a 15 de Setembro de 2003 e acompanha, atualmente, 41 crianças que frequentam a Escola Básica da Estação e o Centro Escolar da Sequeira.

São desenvolvidas ao longo do ano, com mais intensidade nos períodos de interrupção escolar, as seguintes atividades:

- ✓ aprendizagem de algumas técnicas de pintura, desenho, recorte, colagem, modelagem de barro, pasta de papel;
- ✓ realização de jogos, dramatizações;
- ✓ desenvolvimento da motricidade fina;
- ✓ sessões de Danças Modernas;
- ✓ aprendizagem de canções relacionadas com o tema;
- ✓ saída a alguns parques/jardins da cidade;
- ✓ visitas a zonas culturais e turísticas, tais como: Biblioteca Municipal; Teatro Municipal da Guarda, Museu da Guarda, Teatro Aquilo; etc.;
- ✓ visitas a Instituições: Bombeiros, GNR, Hospital, Centros de Saúde, etc.;
- ✓ visita de Estudo no final do ano letivo a local de importância nacional.

1.4.2 Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário presta apoio a 7 idosos na Freguesia de S. Miguel da Guarda, incluindo os seguintes serviços:

- ✓ cuidados e Acompanhamento à Atividade Diária;
- ✓ higiene e conforto pessoal;
- ✓ alimentação - acompanhamento e apoio nas refeições;
- ✓ higiene Habitacional - manutenção de limpeza e arrumos;
- ✓ tratamento de Roupa;
- ✓ locomoção - estimulação da mobilidade e autonomia física;
- ✓ animação e Atividades Lúdicas;
- ✓ passeios e visitas;
- ✓ convívios geracionais e intergeracionais;
- ✓ comemorações de datas festivas.

1.4.3 Protocolo de Rendimento Social de Inserção

Em Fevereiro de 2005, foi assinado um Protocolo de Rendimento Social de Inserção entre o Núcleo Desportivo e Social e o Centro Distrital de Segurança Social da Guarda. No dia 1 de Março de 2005, iniciou a nova resposta social, o Protocolo de Rendimento Social de Inserção (RSI), previsto no art. 37º da Lei 13/2003 de 21 de Maio, para desenvolver ações de acompanhamento aos beneficiários de Rendimento Social de Inserção.

Atualmente o protocolo prevê a intervenção em 150 agregados familiares beneficiários de RSI, no entanto a equipa acompanha cerca de 200 famílias que correspondem a cerca de 500 beneficiários.

O protocolo visa o desenvolvimento de ações de acompanhamento dos beneficiários de RSI, com o objetivo de promover a sua autonomia e inserção social e profissional, as quais compreendem a elaboração do relatório social, do contrato de inserção e das medidas de acompanhamento do cumprimento do contrato de inserção.

A equipa multidisciplinar do protocolo, constituída por três técnicos com formações diferentes (assistente social, psicólogo e sociólogo) e quatro assistentes de ação direta, adotando métodos dinâmicos que se adequam à vida quotidiana da família e a sua comunidade. A intervenção realizada é baseada na proximidade, o que garante um melhor e contínuo acompanhamento que fomenta a celeridade na resposta aos problemas e na identificação dos entraves à inserção individual e familiar.

1.5 Projetos do Núcleo Desportivo e Social

Sendo considerada uma instituição que promove desenvolvimento pleno da população e a sua integração social e comunitária (com vista à criação de uma sociedade justa e igualitária), e tendo sempre como missão apoiar cidadãos de todas as faixas etárias, também tem alguns projetos de modo a minimizar os danos, através de uma prevenção, ocupando crianças e jovens de risco. Deste modo, serão apresentados alguns projetos que a Instituição implementou.

1.5.1 Projeto “Pit Stop”

O Projeto “Pit Stop” conta com o co-financiamento do SICAD – Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, e tem como objetivo reduzir os riscos e minimizar os danos associados ao consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas, em contexto recreativo e de lazer.

A estrutura de Redução de Riscos e Minimização de Danos adotada é um Ponto de Contacto e Informação (PCI), definido como espaço destinado a evitar ou atenuar o consumo de drogas e os respetivos riscos. Visa também, em condições que assegurem a maior difusão possível, informar e auscultar as populações sobre os riscos e efeitos da toxicod dependência e outros temas que possam contribuir para a prevenção do consumo.

O público-alvo do projeto são jovens e adultos, frequentadores de espaços recreativos, de lazer e de diversão noturna, com consumo excessivo de álcool e outras substâncias psicoativas, que apresentam comportamentos de risco associados, e ainda encarregados de educação e/ou pais/mães sinalizados através das associações de pais.

Este projecto dá algumas respostas, incidindo em Festas Académicas, Bailes de Finalistas, Festas temáticas no final dos períodos, espaços recreativos e de lazer noturnos e os espaços recreativos e de lazer localizados nas imediações das escolas.

A equipa do Projeto PIT STOP desenvolve as seguintes ações de prevenção primária:

- ✓ distribuição de material informativo sobre o álcool e outras substâncias psicoativas e/ou aconselhamento relativo a estas temáticas;
- ✓ distribuição de material informativo sobre comportamentos sexuais de risco tais como: Infeções sexualmente transmissíveis, e/ou aconselhamento relativo a estas temáticas; disponibilização de preservativos; realização de testes de alcoolemia e aconselhamento;

- ✓ distribuição de géneros alimentares para ajudar na metabolização do álcool, como doces e alguns tipos de fruta;
- ✓ prestação de primeiros socorros, quando se justifique;
- ✓ cuidados de enfermagem, quando se justifique;
- ✓ ações de sensibilização/ informação sobre os espaços noturnos de lazer, junto das associações de pais.

1.5.2 Projeto “Tu Decides +” – E5G

O Projeto “Tu Decides +” – E5G é promovido no NDS há 10 anos. É um dos 110 projetos do país inseridos no Programa Escolhas. O Escolhas é um programa governamental de âmbito nacional, atualmente na sua 5ª geração, criado em 2001 e promovido pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no ACM - Alto Comissariado para as Migrações. A missão do mesmo é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. O Projeto “Tu Decides +” – E5G foi financiado até 31 de dezembro de 2015, tem como destinatários crianças e jovens dos 6 aos 24 anos e seus familiares, profissionais de ação social e docentes; descendentes de imigrantes e minorias étnicas.

Atua em cinco medidas:

- I) inclusão Escolar e Educação Não Formal;
- II) formação Profissional e Empregabilidade;
- III) dinamização Comunitária e Cidadania;
- IV) apoio à Inclusão Digital;
- V) empreendedorismo e Capacitação de Jovens.

Neste momento estão apenas implementadas 3 medidas, sendo que a medida de Formação Profissional e Empregabilidade e a Medida de Empreendedorismo e Capacitação de Jovens não se encontram em funcionamento. Estas cinco medidas englobam uma série de atividades as quais passamos a enunciar objetivos e metodologia das mesmas.

No anexo I, encontram-se as tabelas que explicam de forma sucinta as atividades desenvolvidas por esta resposta social, bem como os seus objetivos e metodologias.

1.5.3 “Enquanto esperas ... decide estar!”

O projeto consiste na criação de um espaço que seja uma alternativa lúdica e educativa e ao mesmo tempo apazível para os jovens que permanecem no Centro Coordenador de Transportes da Guarda, à espera do autocarro, ao final do dia, depois do término das aulas. O centro possui atualmente uma imagem desgastada, pouco dinâmica, pouco acolhedora e cómoda.

O projeto responde à necessidade de haver condições de permanência na Central de Camionagem e "oferece" uma ocupação dos tempos livres de qualidade. É uma oportunidade para os jovens poderem conviver, conversar, num ambiente descontraído onde há jogos pedagógicos, filmes, livros, música. Vão ser proporcionadas atividades lúdico-pedagógicas no domínio da expressão plástica, comunicação, multimédia. A articulação com os agrupamentos de escolas, associações de estudantes e diferentes parceiros será fomentada, quer no sentido de permitir a divulgação da nossa ação, quer no sentido de conhecermos as principais necessidades das crianças/jovens e de modo a trabalharmos em conjunto na procura de respostas. Em anexo, abordarei outros projectos existentes na Instituição, contudo não estive em contacto com eles. ¹

Em anexo, estarão outros projetos que foram implementados pelo Núcleo Desportivo e Social.

¹ Toda a informação relativa ao Capítulo I foi fornecida pela Instituição do Núcleo Desportivo e Social

Capítulo II

Contextualização Teórica

2.1 A infância

Na antiguidade, os gregos utilizavam palavras ambíguas para classificar qualquer pessoa que estivesse num estágio entre a infância e a velhice, não havendo, portanto, um conceito para definir a infância ou mesmo as diferentes fases de desenvolvimento da criança.

Na idade medieval, as crianças eram vistas como adultos em miniatura, tratando-as sem discriminação e sem pudor. Sendo assim o desenvolvimento da criança ocorria com as relações interpessoais com os mais velhos. As atitudes dos adultos eram refletidas nas atitudes das crianças. Só na Idade Moderna é que as crianças passaram a ser vistas como um ser social, assumindo um papel crucial nas relações familiares e na sociedade, com características e necessidades próprias e especiais. É durante o processo de aquisição do conhecimento que ela deve ser vista como um ser pleno, cabendo à ação pedagógica reconhecer as suas diferenças e construir sua identidade pessoal. Para isso, é preciso pensar em formas lúdicas e criativas que possam estimular a criatividade e a imaginação da criança.

O brincar é fundamental na assimilação das regras de convivência e de comportamento. Surge então uma teoria na modernidade designada pelos estádios do desenvolvimento da criança, bastante estudados por diversos autores. Segundo Piaget, eis os estádios do desenvolvimento da criança e as suas características:

- **Estádio Sensório Motor**- é caracterizado pela ausência da função semiótica. A criança não tem a capacidade de representar mentalmente os objetos.
- **Estádio Pré-Operacional**- a criança não absorveu ainda a capacidade de se colocar no lugar do outro, não possuindo o pensamento da irreversibilidade.
- **Estádio Operatório Concreto**- é um nível mental em que o indivíduo intervém nos raciocínios privados e nas trocas cognitivas. A linguagem passa a ser fundamental nesse processo com a interação com outras crianças.
- **Estádio Operatório Formal**- nesse estágio a criança já pensa em soluções através de hipóteses e não apenas observando a realidade. É nesse estágio que ela atinge o padrão intelectual que terá na idade adulta. (Oliveira M. , 2007)

Devido ao meu público alvo estar no estágio das operações concretas, irei abordar algumas situações, de nível afetivo e cognitivo, que ocorrem nesta fase de desenvolvimento.

Para Piaget, é neste estágio que se reorganiza verdadeiramente o pensamento. É a partir do estágio das operações concretas, que as crianças começam a ver o mundo com mais realismo, deixam de confundir o real com a fantasia, adquirindo uma capacidade de realizar operações. Podemos definir operação como a acção interiorizada composta por várias acções e reversível pois pode voltar ao ponto de partida. A criança já consegue realizar operações, no entanto, precisa de realidade concreta para realizar as mesmas, ou seja, tem que ter a noção da realidade para que lhe seja possível efectuar as operações e é com a entrada escolar e com a vivência com outras crianças que esta irá desenvolver este aspecto.

Progressivamente a criança começa a desenvolver a capacidade de se colocar no ponto de vista do outro. Nesta fase deixa de existir monólogo passando a haver diálogo interno. O pensamento é cada vez mais estruturado devido ao desenvolvimento da linguagem. A criança tem já mais capacidade de estar concentrada, e algum tempo interessada em realizar determinada tarefa. (Guedes & Barros, 2010)

2.2 Papel do Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

A função do Educador é combater desigualdades que aos poucos surgem em contexto não formal. É através de atividades, como as que fui desenvolvendo ao longo do meu estágio que se “educa” ludicamente as crianças, transmitindo-lhes assim, alguns valores da componente não formal, que será referida no ponto seguinte.

O Técnico deve ter a responsabilidade de acompanhar crianças e jovens em jardins de Infância, escolas, centros de atendimento e ocupação de tempos livres, bem como em todas as instituições que os mantenham em contacto. Acompanhá-los no seu desenvolvimento psicomotor e afectivo. Ajudá-los na aquisição da linguagem, nos hábitos de higiene e das regras básicas da vida em sociedade. Programar, desenhar e realizar atividades de intervenção educativas e de intervenção social, procurando sempre promover e fomentar valores imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e social. A aquisição da socialização e a autonomia devem ser inculcadas nas crianças através da estimulação da criatividade, em atividades ligadas às expressões. É necessário colaborar com o desenvolvimento da relação com as famílias dos educandos, favorecendo um clima de confiança, diálogo e apoio mútuo. (Diário da República, 2016)²

² Retirado do Diário da República , 2ª Série – Nº13- 20 de janeiro de 2016

Em todas as suas atitudes, o técnico deve demonstrar capacidade de comunicação e de acolhimento, adaptando a linguagem a cada público existente, criando um relacionamento empático. É importante adaptar-se a diferentes situações e culturas demonstrando flexibilidade em todos os seus comportamentos. O respeito, princípios, valores éticos e relacionais são fundamentais para promover a inclusão social, que infelizmente existe. Para finalizar deve manter a postura adequada em atividades de animação e gestão de grupos bem como demonstrar cooperação, entajuda, solidariedade e respeito pelo outro, pois somos um exemplo a seguir. (Diário da República, 2016)

2.3 A Educação Não Formal

A educação é um processo amplo e abrangente. Deste modo, foi necessário a criação de tipologias para as modalidades educativas, sendo elas: Educação Formal; Educação Informal; Educação Não-Formal.

Enquanto que a educação formal é desenvolvida em escolas, instituições, ensinos superiores; a educação não-formal é um processo de aprendizagem social, realizado em atividades fora das escolas mas que se complementam, como por exemplo num Centro de Atividades de Tempos Livres. É uma prática comum em trabalhos comunitários, serviços de voluntariado, em Organizações que abrange uma variedade de espaços de aprendizagem. Podemos dizer então, que a educação não-formal é voluntária e não hierárquica. Nesta tipologia, os resultados de aprendizagem não são julgados, contudo pode ser apreciada pela investigação social e educacional com o mesmo grau de credibilidade que a educação formal, isto é, se informalmente aferimos o progresso e reconhecimento de necessidades suplementares e trabalharmos bem é uma mais-valia. Hoje em dia, os empregadores procuram cada vez mais pessoas com experiência e iniciativa (voluntariado), pessoas que já tenham viajado pelo mundo, que saibam falar diferentes línguas.

Aprende-se nesta educação valores sociais e éticos que são fundamentais como: ser tolerante, solidário, promover a paz, entre outras qualidades. Com esta educação abre-se a tal janela de conhecimentos. As exigências e expetativas no trabalho já estão melhor desenvolvidas e aprendidas com a experiência que se foi adquirindo ao longo dos tempos. É fundamental trabalhar-se ao máximo nesta educação, pois só assim o futuro poderá ser promissor.

Pretendo assim finalizar a minha ideia com o facto de que é imprescindível, nós como técnicos, desenvolvermos atividades de componente não formal, tornando a

aprendizagem mais lúdica e eficaz. Os objetivos das atividades que realizei em estágio tinham como missão, através de uma educação não formal, fomentar valores importantes para a construção da criança como futuro Ser Humano, e não meramente como criança.

2.3.1 Características e metodologias da Educação Não Formal

Algumas das características que esta tipologia pode atingir em termos de metas, em processos planejados de ações coletivas grupais são:

- A apreensão da diferença. Por exemplo em serviços de voluntariado. Fomenta-se assim o respeito mútuo.
- Adaptação do grupo a diferentes culturas, reconhecimento dos indivíduos e do papel do outro.
- Construção da identidade coletiva de um grupo.
- Conhecimento de regras éticas relativas às condutas aceitáveis socialmente.

(Gohn, 2006)

Ao longo do meu estágio fui desenvolvendo, involuntariamente, este tipo de ações, com as atividades que fui trabalhando. Daí salientar as ações coletivas de uma educação não formal no meu relatório para um bom desenvolvimento social da criança, fomentando alguns valores e excluindo algumas atitudes negativas, como o “bullyng”, por exemplo.

O que falta na Educação Não-Formal:

- formação específica de educadores a partir da definição do seu papel e das atividades a realizar;
- definição mais clara de funções e objetivos da Educação Não Formal;
- sistematização das metodologias utilizadas no trabalho quotidiano;
- construção de instrumentos metodológicos de avaliação e análise do tratamento realizado;
- mapeamento das formas de educação não formal na auto-aprendizagem dos cidadãos (principalmente jovens). (Gohn, 2006)

No decorrer do meu curso, tive a oportunidade de trabalhar estes aspectos que faltam na Educação Não Formal. Tive aulas práticas e, felizmente, absorvi muita informação relativa à definição desta tipologia educacional. Sinto que este tipo de educação, no Curso de Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens foi bastante debatida e valorizada.

2.4 A importância do brincar para o desenvolvimento da criança

De acordo com a Organização das Nações Unidas (Declaração dos Direitos da Criança, 1959), reconhece-se que “a criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito” (princípio 7.º). Mais tarde, em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconhece que brincar é um direito fundamental.

Segundo a (Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989) “os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.”

Brincar é uma actividade saudável e útil tanto no plano físico como no mental e é, acima de tudo, um direito da criança

Francine Ferland no seu livro, considera que brincar é descobrir o ambiente na medida em que a criança enquanto brinca está a desenvolver um “saber-fazer” e um “saber-ser”, ou seja, está a desenvolver aptidões e atitudes que irá utilizar ao longo da sua vida e nas diversas situações do quotidiano. É através da brincadeira que a criança se vai preparando e treinando para a vida real. A autora refere também que brincar é “experimentar um sentimento de controlo sobre o ambiente e as próprias acções”. Ao brincar, a criança, apesar de ser dependente dos pais para os diversos cuidados diários como a alimentação, higiene, entre outros, sente que domina parte da vida e o autor considera-a como um “senhor todo-poderoso na sua brincadeira” e um ser “auto-suficiente” (Ferland, 2006). A criança é capaz de escolher sozinha o que quer brincar, como quer brincar, o que quer fazer com o material e é capaz de encontrar soluções quando a brincadeira lhe cria dificuldades.

O brincar é expressar-se, como refere o mesmo autor (Ferland, 2006), e mesmo quando a criança não fala, ela exprime todos os seus sentimentos, positivos e negativos, enquanto brinca. De certa forma, a brincadeira é para ela a sua linguagem primária que lhe facilita soltar o seu mundo interior e as suas emoções/sentimentos. Brincar é, antes de mais, sentir prazer e esta sensação pode estar associada a certas características que são próprias da brincadeira, como a novidade e o desafio (este deve estar à altura da criança porque se for demasiado alto pode levar a criança a desanimar). No desafio, a criança sente vontade de superá-lo e interesse em agir. Neste contexto, o autor refere ainda que brincar não é sinónimo de facilidade tendo em conta que se a criança sente prazer na brincadeira, vai investir energia e esforço na mesma ao longo de toda a actividade. Por outro lado, o autor refere que se a criança

não sente prazer em realizar uma determinada actividade significa que esta não é brincar mas sim “um exercício, uma tarefa a executar ou uma obrigação a preencher”.

Após estas palavras, relatadas pelo autor Ferland, questiono-me sobre o tempo que estas possuem para brincar. Uma criança que frequenta o 1º Ciclo do Ensino Básico, infelizmente tem pouco tempo para se libertar, é reforçada em horas de apoio ao estudo, para não falar nas bastantes páginas de trabalhos que executa no Centro de Atividades de Tempos Livres, alargando essa atividade para casa, pois em duas horas não conseguem concretizar tudo. Isto é uma realidade que tem de ser mudada. No parágrafo anterior salientei a importância do brincar na Infância, momento esse que só acontece possivelmente ao fim de semana e que é imprescindível para o correto desenvolvimento da criança. Como podemos ver, há algo errado na nossa sociedade, e como técnica irei defender esta temática e fazer os possíveis para a alterar.

2.5 A importância da Expressão Plástica e da Expressão Físico-Motora

As expressões são um método educacional fundamental para o desenvolvimento completo da criança, fomentando alguns valores e competências imprescindíveis no decorrer dos vários estádios, já referidos anteriormente. Não menosprezando as outras expressões, achei pertinente abordar aquelas que mais desenvolvi no meu estágio, daí apenas falar sobre a importância destas duas expressões.

As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento social, pessoal e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas trazem novas perspectivas, densidades e formas de ver o ambiente e a sociedade em que estamos inseridos. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflecte-se no modo como pensamos, no que pensamos e no que se produz com o pensamento, permitindo-nos o entendimento das tradições de outras culturas, promovendo uma aproximação entre as pessoas e os povos, num espaço de liberdade, desenvolvendo a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas e o desempenho de um papel facilitador na inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais. (Currículo Nacional do Ensino Básico)

A expressão Plástica facilita a exploração e o desenvolvimento da criatividade, servindo para descobrir a emoção estética que reside, na satisfação que

experimentamos por nos sentirmos capazes de explorar ao máximo as nossas capacidades inatas de percepção. O importante não é o trabalho executado que a crianças mas sim o efeito que este produz na sua auto-estima e educação, transmitindo-nos assim sentimentos.

Considerando que a inteligência é a capacidade de adaptação e resolução de problemas reais, que meio melhor de se educar a criança senão levando-a a praticar actos de inteligência através desta expressão? Nada melhor do que atividades de criação para que estas enfrentem situações problemáticas, descodificando elementos, relacionando-os, julgando-os e resolvendo da melhor forma cada situação.

A expressão Físico-Motora é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento global da criança no que concerne à aquisição de movimentações motoras, hábitos e atitudes indispensáveis para uma vida activa e participativa e está em grande parte dependente das aprendizagens que se são proporcionadas pela escola do 1º Ciclo, instituição escolar que tem indubitavelmente uma enorme responsabilidade no desenvolvimento da criança. Pois, não só a criança passa grande parte do seu tempo na escola, como também se tornou o factor de garantia de grande parte das aprendizagens fundamentais para a vida em sociedade. (Guelho, Expressão Motora)

“Expressão Motora é um meio de educação que utiliza o movimento como “material pedagógico” de uma forma metódica e progressiva desde a infância até à idade adulta, visando organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança, contribuindo assim para a sua educação”. (Guelho, Expressão Motora)

Capítulo III

Estágio

3.1 Caracterização do Público-alvo

Os alunos do Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL) são crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos de idade, que frequentam escolas do 1º Ciclo. Neste momento, estão em contacto com esta instituição 32 alunos do Centro Escolar da Sequeira, 8 alunos da Escola Básica da Estação e 1 aluno da Escola do Bairro da Luz.

Segundo Piaget (2013), estas idades são caracterizadas pelo estágio das operações concretas. É durante este período que a criança começa a ultrapassar o egocentrismo característico do segundo estágio. É com a experiência física que a criança começa a conceptualizar, criando “estruturas lógicas” para explicar as suas experiências mas ainda sem abstracção. Ou seja, a interiorização da acção dá lugar a uma operação enquanto atividade mental. A característica essencial deste estágio é a reversibilidade (capacidade de regressar mentalmente ao ponto de partida), atributo ausente na actividade simbólica do estágio anterior. Neste momento, o declínio no egocentrismo passa a ser mais visível. (Os estádios do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget, 2013)³

É com a entrada escolar baseada numa educação formal que surge o declínio do egocentrismo, pois a criança relaciona-se com outras e percebe que para ser aceite precisa de ceder e partilhar. É capaz de levar em conta o ponto de vista do outro, assim como os objetos e as pessoas que passam a ser mais bem explorados nas interações com outras crianças. (Guedes & Barros, 2010)

3.2 Recursos Humanos do CATL

No CATL estão presentes 3 auxiliares da ação educativa, que têm como missão verificar a supervisão das crianças ao longo do dia, bem como a manutenção e limpeza do ATL. Encontra-se também uma Professora de Educação Básica, cujo o seu objetivo consiste na planificação de atividades, quer na época escolar, como no tempo de férias, onde deve também, resolver questões burocráticas, como a cedência de espaços e a resolução de situações pontuais que possam vir a ser encontradas. Para finalizar, e não menos importante, também existe um motorista para transportar as crianças quando estas terminam as aulas, tanto ao almoço, como no final do dia.

³ Informação retirada em: <https://pt.slideshare.net/tatatisemedo/os-estdios-do-desenvolvimento-cognitivo-segundo-jean-piaget>

3.3 Rotina do Centro de Atividades de Tempos Livres

O Centro de Atividades de Tempos Livres começa por abrir as portas às sete e um quarto, pois a maioria dos pais trabalha cedo, dando também a oportunidade de deixarem as crianças na hora que lhes dá mais jeito. Por volta das nove horas da manhã os alunos deslocam-se para as escolas. Ao meio dia e vinte vão buscá-los à escola para almoçarem no refeitório do ATL, que se situa no piso -1. Quando estes terminam, dirigem-se até ao ATL, situado no 2º piso do edifício. Às duas horas são transportados até às escolas e pelas 16h20 voltam a ir buscá-los. A partir dessa hora, permanecem no ATL, onde lancham e realizam os trabalhos de casa, designado por Atividade de Apoio ao Estudo⁴, numa sala do último piso do edifício, até os familiares os irem buscar.

3.4 Objetivos gerais e específicos

Os meus objetivos ao longo desta experiência foram desenvolver competências adquiridas ao longo do Curso de Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens e adquirir novos conhecimentos ao nível das metodologias e técnicas educativas neste estágio. Pretendi também explorar, num contexto não formal, as competências das crianças (competências pessoais, sociais, éticas e cívicas); ganhar alguma confiança e firmeza no mundo do trabalho; proporcionar momentos de lazer às crianças do CATL no decurso das atividades desenvolvidas e, não menos importante fomentar alguns valores imprescindíveis para o desenvolvimento saudável da criança, como o respeito, o companheirismo, a amizade e a entreatajuda.

3.5 Atividades desenvolvidas

Neste ponto, serão abordadas as atividades que desenvolvi na Instituição. Saliento que nem todas as atividades foram da minha autoria, algumas foram debatidas em reunião, acertando algumas divergências que foram surgindo.

Dei supremacia às expressões plástica e motora. Deve-se explorar estes campos, pois nestas idades a manipulação e a experiência com os materiais, com formas e objetos permite que as crianças desenvolvam modos pessoais de expressar o mundo interior e de representar a realidade.

⁴Esclarecimento de dúvidas na concretização dos trabalhos de casa após a hora do lanche. Esta atividade realiza-se todos os dias, excepto às sextas-feiras.

3.5.1 Atividades de Expressão Plástica

A Expressão Plástica facilita a exploração e o desenvolvimento da criatividade, servindo para descobrir a emoção da criança, mostrando também os interesses dela, através da sua exploração e manipulação de objetos, cores e formas. Penso que a expressão plástica é um excelente método de aprendizagem para conhecermos melhor a criança e os seus interesses pessoais, desenvolvendo também a sua criatividade.

Como afirma Oliveira (2007), “a arte é uma linguagem que acompanha a humanidade ao longo dos tempos, desde a pré-história até aos nossos dias, espelhando diferentes sociedades, diferentes interesses e diferentes saberes. Por isso, reflectir sobre o conhecimento da Expressão Plástica é procurar num terreno repleto de potencialidades educativas, um caminho para encontrar a compreensão do ser humano e da sociedade onde está inserido”.

Ao longo das minhas atividades pretendi trabalhar a sociabilidade, isto é, trabalhar em grupo, desenvolvendo algumas atitudes de companheirismo e partilha de ideias, respeitando sempre o outro; também inculcar algumas regras como a conservação dos materiais; incentivar para uma maior autonomia nas suas acções, trabalhando de pé, sentados, deitados, produzindo livremente sem ter que se expressar para me agradarem mas sim a eles próprios, respeitando sempre o seu espaço e o do outro. No que concerne ao seu controlo motor, incidi no desenvolvimento da motricidade com a utilização de diferentes técnicas artísticas (pintura, recorte, etc); E mais do que qualquer outra atitude saliento a importância da autoconfiança nestas idades, que é a altura certa e adequada para que a criança cresça com certezas do que faz, abolindo a expressão “não consigo” pela expressão “ vou tentar as vezes que forem necessárias”, incentivar o raciocínio, e para finalizar fomentar o gosto pela apreensão de novos conhecimentos.

Nome da Atividade: “Mãos Borboleta”**Material necessário:** Cartolina; tesoura; cola; lápis de cor.**Procedimento:** Esta atividade consistia na criação de uma borboleta com o contorno das mãos, e, através do recorte de cartolina em círculos, colar o formato da mão a esses círculos. Posteriormente a criança ilustrou da maneira que queria, pintando a cartolina. (Ver figura 1)**Objetivo:** Decorar o ATL para a primavera; fomentar o gosto por atividades manuais; explorar a criatividade e a imaginação.**Avaliação:** Senti um feedback muito positivo nesta atividade. Comecei por realizar apenas com uma aluna. Entretanto vários alunos me foram solicitando para também realizar a atividade. Ao longo de um dia consegui realizar 15 “mãos borboleta”.

Figura 1 - Atividade Mãos Borboleta

Nome da atividade: “Raposas, Abelhas e Coelhos”**Material necessário:** Rolos de papel higiênico; cartolina, caneta, tintas, cola e tesoura.**Procedimento:** Com a ajuda dos rolos de papel higiênico, as crianças foram-no decorando com tinta, criando assim o corpo de abelhas, coelhos e raposas. Para finalizar, com papel de cartolina formou-se assim os animais. (Ver figura 2)**Objetivo geral:** Decorar o ATL; fomentar o interesse por atividades plásticas;**Avaliação:** Comparadamente com a atividade mãos borboleta, esta também foi bem-sucedida. Vários alunos se disponibilizaram para a criação destes, ao longo de um dia consegui criar 12 animais.

Figura 2- Decoração Primavera

3.5.2 Trabalhos manuais

Decidi fazer esta divisão de atividades que desenvolvi, pois existe alguma diferença na definição de expressão plástica e trabalhos manuais. Para começar, a expressão plástica requer maior criatividade na manipulação e exploração de determinado objecto, enquanto que um trabalho manual é algo já planeado e programado, limitando o desenvolvimento da criatividade, sendo apenas o recorte, a colagem ou a pintura de determinada imagem. Daí achar importante esta separação.

Temática: Dia do Pai

Nome do trabalho: Camisolas de papel

Material necessário: Folha branca; cartolina; lápis de cor; tesoura; cola.

Procedimento: Esta atividade consiste em recortar, numa cartolina, um formato de uma gravata. Posteriormente será colado a uma folha em branco, com alguns recortes na zona superior da folha. Para finalizar, a criança ilustra da maneira que quer a folha. (ver figura 3)

Objetivos: Decorar o ATL; fomentar a criatividade; promover atitudes de carinho e amor.

Avaliação: As crianças aderiram bem a esta atividade, realizando todas a camisa para entregar aos pais.



Figura 3 - camisas de papel (Dia do Pai)

Nome do trabalho: Prenda do Dia Do Pai

Material necessário: Avental branco; canetas de cor.

Procedimento: Esta atividade consistia na pintura de um avental com o nome de cada pai. Na imagem ao lado mostramos um exemplo: “ Ricardo é o meu Pai...e também é o meu super herói” As crianças tinham de pintar o nome do pai e o desenho que se situa no centro do avental. (ver figura 4).



Figura 4- Avental
(Dia do Pai)

Objetivos: Confrontar-se com novas formas de produção; Criar a necessidade do gosto por saber mais.

Avaliação: A atividade correu como esperado, as crianças pintaram o avental para entregar aos pais, gostando assim de trabalhar noutro tipo de tecido.

Nome do trabalho: Sacos de embrulho

Material necessário: Papel; formato gravatas em cartolina; papel autocolante com o nome do ATL.

Procedimento: Esta atividade consiste, através de medidas certas, criar um saco, em que é necessário colar uma gravata em cartolina ilustrada pelas crianças, de modo a embrulhar a prenda do Dia do Pai.

Objetivos: Confrontar-se com novas formas de produção; criar a necessidade do gosto por saber mais.

Avaliação. A atividade foi realizada atempadamente conseguindo entregar os 41 embrulhos.

Decoração do Centro de Atividades de Tempos Livres (Dia do Pai)

Nas figuras abaixo, irei ilustrar a decoração que foi realizada no CATL sobre a temática do Dia do Pai.

Placard Interior



Figura 6- Decoração do CATL
(Dia do Pai)

Placard exterior



Figura 5- Decoração do CATL
(Dia do Pai)

Temática: Dia da Meteorologia

Nome do trabalho: A meteorologia

Data: 23 de março de 2017

Procedimento: Sendo neste dia assinalado o dia da meteorologia, eu e o meu colega João achámos pertinente abordar esta temática. Criou-se um cartaz, em formato A3, com os vários climas existentes (nublado; chuvoso; trovoada; neve; sol), os dias do mês e os dias da semana. (Ver figura 7)

Objetivo geral: Dar a conhecer o dia da meteorologia; fomentar atitudes de responsabilidades através da organização diária dos itens desenvolvidos; Saber diferenciar os tipos de clima; Saber em que dia do mês/semana estamos.

Avaliação: Esta atividade é realizada todos os dias, o que permite à criança conhecer desde cedo estes parâmetros, pois é uma matéria que se dá no 3º ano. Sinto que as crianças aderiram bem a esta atividade, para não falar dos pais que acharam interessante, pois também desenvolveram esta atividade.

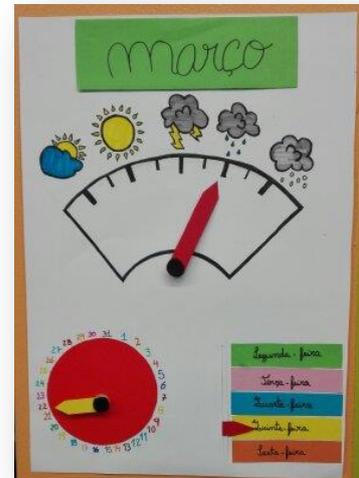


Figura 7- Dia da Meteorologia

Temática: Dia da Mãe

Nome do trabalho: Decoração - Placard Exterior

Procedimento: Criação de uma ilustração, que simboliza o dia da mãe, com uma imagem de uma mãe segurando uma criança ao colo, decorada com alguns corações de diferentes tamanhos. (Ver figura 8)

Material necessário: Cartolina azul e vermelha; tesoura; fita-cola.

Objetivo: Saber utilizar e escolher várias técnicas para a criação livre e ou semilivre; desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas e formas artísticas (pintura, recorte, etc.)



Figura 8 - Decoração Dia da Mãe

Nome do trabalho: Prenda do Dia da Mãe

Procedimento: Esta atividade baseava-se na pintura de um saco de compras. Na sua frente preferia-se a frase “Feliz dia, Mãe” e na parte detrás anunciava-se o nome da criança e as suas mãos, semelhantes à forma de uma folha numa árvore. (Ver figuras abaixo)

O embrulho foi realizado em papel “Kraft”, com o autocolante do “CATL”, uma fita e uma pequena mensagem, dentro de uma flor.

Material necessário: saco; caneta; papel “Kraft”; fita; logótipo do CATL; fita cola.

Objetivo: Confrontar-se com novas formas de produção; Criar a necessidade do gosto por saber mais



Figura 9- Embrulho prenda da mãe



Figura 10 - Prenda Dia da Mãe

Temática: Dia da Família

Nome do trabalho: A árvore

Material necessário: Cartolina; tesoura; Cola; Lápis de cor; barras de pastel; cartão.

Procedimento: Esta atividade consistia na criação de uma árvore em cartão, decorada com borboletas, um mocho e uma raposa, que continha uma frase que caracterizava o dia da família “A família é a base de tudo”.

Objetivos: Dar a conhecer o dia da árvore, mostrando a sua importância; decorar o ATL.



Figura 11 - Árvore Dia da Família

Nome do trabalho: A Casa

Material necessário: cartolina; caneta; tesoura; cola; régua.

Procedimento: a casa abrangia duas janelas, decoradas com um puzzle que juntava palavras importantes para a definição de família. Dentro da janela estava também uma frase, a definir a palavra família.



Figura 12- Dia da Família

Frase: “Família é onde a nossa história começa”

Na parte de fora estava puzzle que juntava palavras importantes para a definição de família. As palavras eram as seguintes: *União; Carinho; Afeto; Respeito; Diálogo; Confiança; Família; Amigos; Amor; Proteção.* (Ver figura 13)



Figura 13- Decoração do Dia da Família

Para finalizar esta temática, ao longo da semana, as crianças recortaram um coração, ilustrando a sua família e, após o atelier da fotografia, imprimiram as imagens, colando-as dentro de um papel que simbolizava uma casa. (Ver figuras baixo)



Figura 14 - Coração “Dia da Família”



Figura 15- Recordação Dia da Família

Nome do trabalho: Decoração Placard Interior

Material necessário: Papel; Tinta azul, amarela, laranja, vermelha, verde e roxa, fita cola.

Procedimento: Criação de uma ilustração com as mãos dos alunos que simbolizava flores. Cada mão tinha uma palavra sobre os direitos das crianças, sendo elas: “Diversão; Alimentação; Convivência Familiar; Educação; Cultura; Amor; Respeito; Proteção; Lazer;

Compreensão; Liberdade; Nacionalidade; Atendimento Médico; Nome; Moradia; Atenção; Saúde; Acessibilidade.”

Objetivos: Decorar o ATL; Dar a conhecer às crianças que estas também possuem direitos.

Avaliação: As crianças aderiram bem a esta atividade, todas elas quisera participar.



Figura 16- Decoração placard interior (Dia da Criança)

3.5.3 Atividades de componente desportiva

Ao longo do meu estágio pretendi realizar atividades de componente desportiva. Nestas idades é fundamental a realização deste tipo de atividades de modo a fomentar algumas situações importantes para o desenvolvimento saudável da criança, como por exemplo, o interesse pela atividade física, desenvolver o estado sensório-motor da criança, e mais importante do que isso, torná-los cidadãos tolerantes, cooperando com os colegas nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor/técnico

Atualmente, com a entrada do mundo virtual nas nossas vidas e com a insegurança nas ruas, os pais tendem a fechar os filhos em casa, tirando-lhes o convívio com as outras crianças, privando-os de um leque de experiências motoras necessárias para a sua formação psicossocial, o que provavelmente os irá afectar no seu desenvolvimento escolar. Deste modo, é possível que as crianças apresentem dificuldades nas habilidades motoras e no relacionamento com outras crianças, daí eu realizar algumas atividades de componente desportiva, pois é das expressões que mais se trabalha em conjunto, respeitando regras e expulsando este mundo virtual que cada vez mais está presente nas nossas vidas.

No ponto que se seguirá, irei debruçar-me não só nas atividades que sozinha realizei, como também nas atividades já criadas pelo CATL.

Nome da atividade: Atelier de Zumba

Procedimento: Pela manhã iniciou-se a primeira atividade das férias. Com a ajuda de um Professor e Coreografo de dança, foram criadas coreografias.

Material necessário: Colunas; extensão.

Objetivos do Atelier: Promover a desinibição corporal; fomentar o divertimento e a concentração; desenvolver a memorização através dos passos.

Avaliação: No início houve pouca aderência, contudo ao longo da música as crianças desinibiram-se e todas elas foram dançar.

Posteriormente, aprenderam uma coreografia que demos a conhecer com a visita da Escola da Estação às nossas instalações.

Nome da atividade: Jogos tradicionais

Procedimento: Para darmos início a esta atividade, foi necessária a divisão de crianças por grupos, formando assim duas equipas com 5 estações.

- ✓ **1ª Estação: Circuito** – Foi criado um circuito desportivo, com obstáculos a ser ultrapassados. Ganha quem chega ao fim, com o menor número de tempo.
- ✓ **2ª Estação: Sacos** – Este jogo consistiu na corrida com os mais conhecidos “sacos de batatas”. Quem chegasse primeiro ao fim da meta, ganhava.
- ✓ **3ª Estação: Estafeta** – É uma competição entre duas equipas de 4 em simultâneo, lado a lado. Cada grupo tem que passar o testemunho ao colega da mesma equipa até dar uma volta completa ao circuito.
- ✓ **4ª Estação: Latas** – É realizado entre dois jogadores, com o mesmo objetivo do jogo do saco: chegar em primeiro ao fim da meta.
- ✓ **5ª Estação: moeda ao joelho** – Semelhante ao jogo dos sacos e ao jogo das latas, o objetivo é levar uma moeda no joelho até ao fim da meta, e deixando a moeda no recipiente que se encontra no final do percurso. Durante 2 minutos, o jogador que tivesse mais moedas no recipiente ganhava.

Objetivos da atividade: Gerar convívio; fomentar o interesse pela atividade física; desenvolver o estado sensório-motor da criança; incutir valores como o companheirismo, o respeito e a ajuda pelo próximo.

Avaliação: A atividade correu como planeado, apesar dos poucos recursos humanos, conseguimos concretizar de forma eficaz todas as estações e as crianças passaram uma tarde agradável no Parque.

Saliento que esta tarde foi organizada por mim e pelo meu colega João.

Nome da atividade: Festa da Primavera

Procedimento: Com os jogos que criei, em conjunto com o meu colega João, realizámos uma pequena festa no Mercado da Estação. Os jogos foram os seguintes:

- ✓ “Bowling”
- ✓ “Minigolfe”;
- ✓ “Pontirigato”
- ✓ “Berlinde”;
- ✓ “Jogo dos balões”.

O jogo dos balões foi criado no próprio dia e consistia em, com a ajuda de uma pistola, acertar nos balões, que estavam fixados a um placard móvel, e rebentá-los.

Acrescentámos também alguns jogos já existentes no ATL, como o jogo da petanca, o jogo das setas, as pinturas faciais e também alguma decoração, relativa à primavera. Com alguma música e jogos, gerou-se muito convívio na praça, chamando à atenção pessoas que por lá passavam.

Avaliação: Durante a festa, as crianças lancharam as bolachas que fizeram na parte da manhã, no atelier de cozinha e divertiram-se bastante com os jogos e a música que se gerou ao longo da tarde.

Nome da atividade: Peddy Papper

Procedimento: O jogo consistia na existência de 20 papéis, espalhados pelo Parque Poppis No Espaço, na Guarda, com a resposta das perguntas que foram dadas antes do início do jogo. Eu e o meu colega João deslocámo-nos ao Parque a fim de colocar todos os papéis para se dar início a atividade.

Os alunos foram divididos em 3 grupos. Cada grupo era constituído por 10 elementos.

Objetivo do jogo: Encontrar todos os papéis, preenchendo assim a folha que lhes foi fornecida antes de começar o jogo.

Avaliação: Infelizmente a atividade não correu como planeado, pois a falta de recursos humanos afetou o desenrolar do jogo. Tive que supervisionar 10 crianças num parque com dimensões muito grandes. Outro aspeto a frisar é que o parque é público, ou seja, alguns dos papéis que foram escondidos pelo parque já não se encontravam no sítio onde foram deixados. Contudo as crianças divertiram-se bastante.

Nome da atividade: Caça ao Ovo

Este jogo foi realizado no Edifício do NDS. As pistas foram divididas: no último piso (sala de apoio ao estudo), deixei 6 pistas no ATL outras seis na cozinha, situada no último piso 10 pistas. O objetivo era chegar à última pista, que era o local onde se encontravam os ovos.

Objetivo do jogo: Encontrar todos os papéis com as pistas até chegar ao tesouro.

Avaliação: O jogo correu como esperado, as crianças divertiram-se bastante na competição de procura dos ovos, conseguindo chegar a todos lados pontos antes do “tesouro final”, os ovos da Páscoa”

Aula de Educação Física

Na última semana de junho, tive a oportunidade de dar uma aula sozinha de ginástica aos alunos do ATL.

Local: Sala de dança (espaço reduzido);

Número de alunos: 31

Turnos: 2

Início da atividade: 1º turno 14h; 2º turno 15h

Exercícios individuais: Comecei por realizar um pequeno aquecimento, com uma corrida no sítio movendo os membros superiores e inferiores. De seguida montei um circuito de 3 estações. A primeira consistia em saltar com um pé em arcos que se encontravam espalhados, desenvolvendo a coordenação e equilíbrio. A segunda estação consistia em gatinhar e a terceira em movimentar-se da esquerda para a direita sem tocar nos sinalizadores.

Jogos coletivos: Nos jogos coletivos dividiram-se os alunos em dois grupos, começando por um jogo de competição, em que a equipa mais rápida vencia; o jogo do lenço; e o jogo com bola, que consistia em criar duas filas, passando a bola por cima da cabeça para o colega que se encontra atrás. A primeira equipa que chegasse ao primeiro jogador ganhava.

Dificuldades encontradas:

- ✓ Falta de controlo sobre os alunos, pois eram 15, não conseguindo supervisionar todos;
- ✓ Falta de cumprimento de algumas regras. Os alunos estavam muito agitados e, por momentos necessitei de meter alguns de castigo.
- ✓ Espaço reduzido.
- ✓ Má localização. O espaço encontra-se no edifício do NDS, sendo que necessitei de dizer às crianças para não fazerem muito barulho.

Objetivos da atividade:

- ✓ Gerar convívio e animação

- ✓ Desenvolver o estado físico-motor da criança
- ✓ Inculcar valores de respeito, cumprimento de regras, companheirismo e ajuda.
- ✓ Desenvolver a coordenação, o equilíbrio e a velocidade da criança

Avaliação: Penso que a atividade resultou, pois as crianças gostaram e pediram para repetir. Da próxima vez vou ter em atenção as dificuldades que encontrei neste dia, tentando assim melhorar alguns aspectos negativos que aconteceram.

3.5.4 Criação de Jogos para o CATL

Durante o meu estágio, em contato com meu colega João, decidimos criar alguns jogos para as crianças. O CATL tem imensos jogos, contudo a maior parte já não se utiliza. Ou porque as crianças já os jogaram muito, ou porque lhes faltam peças. Pensámos assim dinamizar jogos e atividades com o intuito de promover o convívio, fomentar a concentração e a coordenação da criança e mais importante, ocupá-las, dando-lhes algum lazer após a concretização dos seus trabalhos de casa, às sextas-feiras.

Nome do Jogo: “Pontiri Gato”

Procedimento: Com a ajuda de caixotes de papelão, decidimos criar um jogo de tiro ao alvo. O jogo continha um buraco, para o qual as latas caíam, de modo a que estas não caíssem directamente para o chão. A caixa foi revestida com papel autocolante, decorado com pequenos gatos, daí o jogo ser designado com a junção da palavra gato. (Ver figura 17)

Material necessário: Caixotes de Papel; Latas; X-acto; Caneta; cola; Papel autocolante.

Objetivo do jogo: Acertar, a uma determinada distância, nas latas com uma pistola que expulsa um objecto.

Objetivos da atividade: Gerar convívio; Fomentar a concentração e a coordenação da criança; Ocupar o tempo das crianças às sextas-feiras.

Avaliação: Este foi o jogo com mais sucesso nas atividades realizadas, quer na resposta social do CATL, como no projeto já referido anteriormente do “Tu decides +”. Também nos foi solicitado para se utilizar no dia da Família, uma atividade para as famílias no Parque do Polis .



Figura 17- Jogo "PontiriGato"

Nome do jogo: “Minigolfe”

Procedimento: Com o suporte de um caixote, este foi recortado ao meio, criando três pequenos buracos. Com folhas de jornal fomos aumentando a grossura até ficar semelhante a um taco de golfe, que posteriormente foi revestido com fita cola e pintado com tintas de spray. (Ver figura 18)



Figura 18- Jogo “MiniGolfe”

Material necessário: Caixote; Tintas; bola de ténis; taco revestido em papel de jornal e fita-cola; tesoura.

Objetivo do jogo: Acertar com a bola num dos buracos.

Objetivo da atividade: Gerar convívio; fomentar a concentração e a coordenação da criança.

Nome do jogo: “Berlinde”

Procedimento: Através de caixotes encontrados no lixo criámos o jogo do berlinde. Com cartolinas fazíamos as casas entre os 10 e os 50 pontos. Durante uma das tardes, juntamente com as crianças, decorou-se o jogo. (Ver figura 19)

Material necessário: Caixote; Tinta; Cartolina; Tesoura.

Objetivo do jogo: Acertar com o berlinde num dos buracos, com um número de 3 tentativas por jogador. Cada buraco tinha a seguinte cotação: os mais próximos começavam por 10, 20 pontos etc... consoante a distância obtida, aumentava-se o grau de dificuldade, em que os 50 pontos se encontravam à distancia mais longa da caixa. Quem conseguisse nas três tentativas maior pontuação, ganhava.



Figura 19- Jogo do Berlinde

Objetivo da atividade: Gerar convívio; fomentar a concentração e a coordenação da criança.

Avaliação: Este jogo foi bastante praticado, tanto neste dia, como para o dia da família, realizado por outra resposta social da instituição, sentindo assim um feedback positivo por parte da instituição e das crianças.

Nome do jogo: Rocket

Procedimento: Cortar duas garrafas no centro. Após isso, encaixá-las e colá-las. Tirar as rolhas e com um fio atravessar ambas as garrafas. No final do fio, criaram-se duas pegadas de protecção com cartão, revestido de folhas de jornal para ninguém se magoar. O objetivo do jogo é abrir os braços e fechar, fazendo deslizar a garrafa de um lado para o outro. (Ver figura 20)

Material necessário: Folhas de jornal; cartão; fio; fita cola grossa; garrafa de água.

Objetivo: Aliviar o stresse; Promover o desenvolvimento motor e a coordenação da criança.



Figura 20- Jogo "Rocket"

Nome do jogo: Direitos e Deveres das Crianças

Procedimento: O jogador terá de lançar o dado. Em seguida deverá retirar um papel de uma caixa, onde contem algumas perguntas relativas aos direitos e deveres das crianças. Se acertar na resposta, o aluno terá os pontos do dado lançado. Se a equipa pretender ganhar mais pontos, poderá lançar outro dado com a respectiva consequência. Se a consequência for bem exercida ganhará mais três pontos, para além dos que ganhou anteriormente. Caso não consigam executar a tarefa, a equipa perderá todos os pontos, até mesmo os pontos da pergunta anterior. Cabe à criança decidir se deve ou não continuar a jogar. (Ver figura 21)

Objetivos da atividade: Gerar convívio; Promover a tomada de decisão e relembrar que dela poderão surgir consequências; Dar a conhecer à criança que esta tem direitos, contudo existem também deveres.

Material necessário: Cartão; Cartolinas; Canetas

Avaliação final: A atividade teve sucesso. As crianças jogaram e gostaram do jogo, terminando assim o dia da criança ao ar livre.

❖ **Perguntas do jogo**

1. O que é um dever?

a) São comportamentos e atitudes que os outros devem ter para connosco?



Figura 21- Jogo dos Direitos e Deveres das Crianças

b) São comportamentos e atitudes que devemos ter para com os outros?

2. O que devemos fazer se virmos um colega nosso a deitar lixo para o chão?

a) Dizer-lhe que é correto e fazemos o mesmo.

b) Alertar que a sua atitude é errada e alterar o seu comportamento

3. O que devemos fazer?

a) Devo desrespeitar o adulto e não obedecer às ordens do mesmo?

b) Devo respeitar o adulto e obedecer às suas ordens mesmo não estando de acordo.

4. O que devemos fazer quando vemos alguém que necessita de ajuda?

a) Devo ignorar e continuar com o que estou a fazer.

b) Devo parar e perguntar adequadamente se a pessoa precisa de ajuda.

5. O que devemos fazer?

a) Devo assumir as minhas responsabilidades e ser uma pessoa melhor para sociedade?

b) Devo ignorar todas as responsabilidades e fazer apenas aquilo que eu acho correto?

6. O que devemos fazer?

a) Devo estragar os materiais da escola (ex: cadeiras, quadros...) ou aqueles que se situam em locais públicos. (ex: parque)

b) Devo conservar os materiais da escola e os que se situam em locais públicos?

7. O que devemos fazer?

a) Devo ir a escola e adquirir conhecimentos.

b) Devo ir a escola perturbar aqueles que querem apreender.

8. O que devemos fazer?

a) Devo transmitir amor (respeito) e elogiar o outro sempre que este tenha uma acção correta.

b) Devo gozar e rebaixar o outro só para me sentir melhor comigo próprio.

9. O que devemos fazer quando cometemos um erro?

a) Devemos assumir o erro e tentar corrigi-lo.

b) Devemos ignorar e continuar a cometer o mesmo erro vezes sem conta.

❖ Frases de Verdadeiro ou Falso

a) Devo desrespeitar a outra pessoa se achar que ela não está a agir bem? (para comigo ou para com a sociedade);

b) Não devo respeitar ou compreender os outros por terem culturas ou etnias diferentes?;

c) Tenho direito de mal tratar os adultos e os colegas que me rodeiam;

- d) Tenho o dever de ajudar os meus pais nas tarefas domésticas, como nas do dia-a-dia;
- e) Tenho direito de não ser mal tratado verbalmente nem fisicamente;
- f) Tenho direito de exprimir livremente a minha opinião mesmo que esta seja diferente das outras;
- g) Devo ficar chateado(a) se o meu amigo(a) quiser ter outros amigos?;
- h) Tenho direito ao amor e à compreensão dos pais e da sociedade;
- i) Não tenho direito á vida e à liberdade;
- j) Tenho direito à protecção contra os maus-tratos;
- k) Não tenho direitos por ser criança e não ser maior de idade;
- l) Tenho direito a maltratar o meu colega;
- m) Tenho direito de atirar lixo para o chão;
- n) Tenho direito de ser agressivo, caso tenha sido maltratado por alguém.

3.5.5 Ateliers das Férias da Páscoa

Ao longo das férias realizaram-se alguns ateliers, tendo como objetivo o conhecimento de diferentes atividades, como a cozinha, na realização de bolachas; na dança, com a concretização do coreografias; como no teatro, com a visualização de uma peça de teatro, realizada por um ATL perto no NDS.

🌈 **Nome do atelier:** Atelier cozinha

Procedimento: Começámos por fazer uma massa para bolachas com as crianças. Estas tinham que, com utensílios, criar bolachas de diferentes formas (estrela; coração; meia-lua, etc). (Ver figura 22)

Material necessário: Farinha; ovos; manteiga; leite; utensílios de cozinha (formas); forno eléctrico.

Objetivos: Fomentar o interesse pela criação de alimentos; ensinar as medições na culinária; gerar convívio e animação no atelier.

Avaliação final: A atividade correu como planeado, fazendo bastantes bolachas que foram servidas na própria hora para degustarmos ao lanche. As crianças adoraram e comeram as bolachas todas.



Figura 22 - Atelier Cozinha

🌈 **Nome do atelier:** Atelier da Páscoa / Dança

Procedimento: Este Atelier consistiu na criação de uma sesta, com um coelho da Páscoa no seu interior e alguns ovos de chocolate, que foram colocados dentro da sesta.

Posteriormente a essa atividade, ensaiaram a coreografia que será apresentada à outra escola, na próxima semana. Após a concretização destes dois ateliês, as crianças colocaram algumas músicas que lhes agradavam, dançando livremente.

🚩 **Nome do atelier:** Atelier de Teatro

Visita ao ATL da Estação: Neste dia, foi-nos apresentado um teatro, pelas crianças da Escola da Estação, que falava sobre a história “A casinha de Chocolate” ou “Hansel e Gretel” (Grimm & Grimm, 2003)

Após a peça de teatro, as crianças foram para o exterior das instalações, e desenvolveram algumas atividades, como saltar à corda, jogar às apanhadas e outros exercícios ao ar livre. (Ver figura 23)



Figura 23 - Atelier de Teatro

Reflexão Crítica Final

Neste relatório foi alicerçado o trabalho realizado ao longo de 4 intensos meses de estágio, na resposta social do Centro de Atividades de Tempos Livres, na Instituição Particular de Solidariedade Social do Núcleo Desportivo e Social, chegando ao fim mais uma grande etapa da minha vida, com a certeza de que é neste âmbito que pretendo continuar os meus estudos para o próximo ano.

Relativamente às conclusões que retiro, saliento que os pais mal têm tempo para estar com os filhos porque a carreira profissional não o permite, contudo também sei que muitos deles não fazem esforços para isso, principalmente no CATL do NDS. Presenciei situações em que os pais estavam desempregados, e mesmo assim levavam os filhos para o Centro de Atividades de Tempos Livres, passando lá o dia todo.

Vivemos num mundo em que os pais passam tablets para a mão dos filhos de modo a ocupá-los, sem vontade de perder um tempinho para os levar a jogar à bola para aquele parque que se situa ao lado da sua casa. As crianças assistem a cada vez mais publicidade na Internet e na Televisão impróprias para a sua idade, o que as prejudica drasticamente no seu desenvolvimento, pois vivenciam situações constrangedoras e desapropriadas para a sua idade. Refiro-me a músicas com filmagens que abordam a sexualidade de uma maneira impropria, ou a videojogos violentos que os fazem ter pesadelos a noite toda, incentivando-os a praticar atos de violência, por exemplo. O problema dos pais hoje em dia é o “deixa andar”, não sabem dizer “Não!”, pois as crises que os filhos podem ter em público fazem-nos passar vergonha.

Em todas as atividades dei supremacia às expressões, pois para mim é um excelente método educacional, acompanhado pelo lazer, o que torna mais fácil a apreensão de conhecimentos e de atitudes através de uma educação não formal. As expressões são essenciais nos dias de hoje, dificilmente uma criança exprime emoções. E, as expressões desenvolvem a personalidade da criança a nível global: afetivo, cognitivo, sensorial, motor e estético. A criança exprime as suas emoções ao interpretar um personagem, ao realizar uma pintura, ao explorar um instrumento musical, entre outras possibilidades.

Deparei-me com crianças frustradas no meu local de estágio, que infelizmente estavam a passar um momento complicado com a separação dos pais. É nestas situações e não só, que as expressões devem atuar, desinibindo a criança, fazendo com que esta expulse tudo o que de negativo possui. Por vezes basta um jogo de faz de conta em que a criança bate violentamente a sua boneca, para entendermos os maus tratos que presencia em casa ou da qual é alvo. Ou por exemplo, a necessidade constante que uma criança tem em fazer de conta que anda de bicicleta, se a observarmos atentamente, a criança poderá,

através da representação, estar a dizer-nos que gostava muito de ter uma bicicleta para brincar.

No que concerne às relações que fui criando, a nível profissional, tive a sorte de encontrar profissionais preocupados, sempre com vontade de me ajudar, adaptando-me facilmente à Instituição. Penso que o melhor que podemos tirar de um estágio/trabalho são as relações de afectividade que ali se criam, pois com um ambiente saudável nem damos pelo tempo passar.

A relação com as crianças foi crescendo ao longo dos meses, comecei a conquistar a confiança delas e a ganhar alguma firmeza durante este tempo. Eram crianças carinhosas, preocupadas comigo e que me viam como uma amiga e não meramente como técnica. Tentei sempre em todas as situações me pôr no lugar delas, saber o porquê de terem agido daquela forma e, só assim consegui ganhar a confiança delas.

Finalizo assim o meu relatório dizendo que aprendi muito ao longo destes dois anos. Este curso é muito interessante e fez-me ver o mundo do trabalho tal como ele é. Aprendi competências importantes e espero poder alterar alguns aspectos negativos que infelizmente existem nos tempos de hoje, principalmente no que diz respeito a burocracias existentes nas escolas.

Bibliografia

Ferland, F. (2006). Vamos brincar na infância e ao longo de toda a vida. In *Vamos brincar na infância e ao longo de toda a vida* (p. 51). Lisboa: Climepsi Editores.

Gohn, M. d. (janeiro/março de 2006). Educação. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*, 14, pp. 27-38.

Grimm, W., & Grimm, J. (2003). *A casinha de chocolate*. Kalandraka.

Martins, E. (2013). *A Pedagogia Social/Educação Social e meandros da comunidade e da escola*. Escola Superior de Castelo Branco.

Oliveira, M. (Dezembro de 2007). Saber (e) Educar. *A Expressão Plástica para a compreensão*.

Os estádios do desenvolvimento cognitivo segundo Jean Piaget. (novembro de 29 de 2013).
Obtido em junho de 2017

Grimm, W., & Grimm, J. (2003). *A casinha de chocolate*. Kalandraka.

Martins, E. (2013). *A Pedagogia Social/Educação Social e meandros da comunidade e da escola*. Escola Superior de Castelo Branco.

Oliveira, M. (Dezembro de 2007). Saber (e) Educar. *A Expressão Plástica para a compreensão*.

Legislação

Convenção sobre os Direitos da Criança, U. (1989). Artigo 31.

Declaração dos Direitos da Criança. (1959). Organização das Nações Unidas.

Diário da República, 2ª Série - Nº13 (20 de janeiro de 2016).

Web Grafia

Currículo Nacional do Ensino Básico. (s.d.). A importância das expressões. Obtido em junho de 2017, de Planeta das Expressões: <https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/>

Guedes, M., & Barros, S. (2010). Piaget e os estádios. Obtido em 10 de junho de 2017, de Segredos da psicologia: <http://segredosdapsicologia.webnode.com.pt/introdução%20à%20psicologia/crescimento-desenvolvimento-e-envelhecimento/desenvolvimento%20ao%20longo%20da%20infância%20e%20adolescência/desenvolvimento-cognitivo2/piaget-e-os-estadios/>

Guelho, P. (s.d.). Expressão Motora. Obtido em junho de 2017, de O planeta das expressões: <https://ticposgraduacao.wordpress.com/a-importancia-das-expressoes/expressao-motora/>

Oliveira, E. (s.d.). InfoEscola. Obtido em 30 de junho de 2017, de Sociologia: Conceito de Infância: <http://www.infoescola.com/sociologia/conceito-de-infancia/>

ANEXOS

ANEXO I

Projeto “Tu Decides +” – E5G

(cinco medidas)

I Inclusão Escolar e Educação Não Formal

Tabela 1- Inclusão Escolar e Educação Não Formal

Atividade	Objetivos	Metodologia
<i>Gabinete de acompanhamento, apoio pedagógico e encaminhamento escolar</i>	Combater o abandono escolar através de encaminhamento escolar para respostas existentes	Articulação com as escolas para a sinalização de crianças e jovens que abandonem ou em risco de abandono do sistema de ensino
<i>Orienta-te...</i>	Combate ao abandono escolar precoce, criando novas respostas educativas	Criação de cursos de alfabetização, ou cursos vocacionais com escolas que correspondam às necessidades das crianças e jovens
<i>Avaliação e acompanhamento Psicopedagógico</i>	Promover o sucesso escolar e a construção de projetos académicos de continuidade com base na resolução de problemas de âmbito escolar e/ou ligados ao processo de ensinoaprendizagem.	Avaliação e diagnóstico de problemas de âmbito escolar; desenvolvimento de planos de intervenção individual e de reabilitação de competências e de programas escolares individuais em conjunto com a organização escolar.
<i>Crescer a Cores</i>	Desenvolver competências pessoais e sociais. Fomentar a capacidade crítica, o amadurecimento e autonomia das crianças e jovens. Clarificar e fortalecer os valores através do autocontrolo das emoções negativas e da ansiedade.	Programa com uma metodologia lúdica, com recurso a “histórias”, bandas desenhadas, entre outros. Sessões de trabalho práticas não muito longas (60 min. Máx.). Metodologia participativa.
<i>Trocado por Miúdos</i>	Informar e prevenir a adoção de comportamentos de risco	Ações de esclarecimento relacionados coma a educação para a saúde, prevenção e educação rodoviária
<i>Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental</i>	Promover a capacidade de mudança e alteração positiva de comportamentos através de uma intervenção próxima e regular junto das famílias diagnosticadas como multidesafiadas.	Acompanhamento Familiar no processo de supervisão parental recorrendo à intervenção de proximidade e à visita domiciliária.
<i>Escola de Pais</i>	Sensibilizar para assuntos relacionados com a educação de crianças e jovens. Apoiar as famílias no sentido de lhes facultar assistência para apoio às suas condições de vulnerabilidade	Fomentar o acompanhamento escolar. Aumentar as competências das famílias nas áreas da formação parental, gestão de conflitos, gestão familiar, saúde, planeamento familiar, educação sexual, gestão doméstica, cidadania e direitos humanos

II Formação Profissional e Empregabilidade

Tabela 2 - Formação Profissional e Empregabilidade

Atividade	Objetivos	Metodologia
Futuro +	Promoção de atividades que visam favorecer a transição para o mercado de trabalho	Elaboração de CV, preparação de entrevistas, marketing pessoal, elaboração de projetos de OTL
+ Formação	Inserção dos jovens desocupados através do encaminhamento destes para o ensino/formação profissional.	Divulgação de ofertas de formação; encaminhamento para ações de formação.
Forma-te	Inserção dos jovens em novas respostas de formação profissional.	Criação de cursos CEF e de formação profissional que respondam às necessidades dos jovens.
Gabinete de Emprego	Inserção dos jovens desocupados através do encaminhamento destes para o mercado de emprego.	Divulgação de ofertas de emprego; encaminhamento para emprego.
Projeto+	Promover a responsabilidade social de empresas e outras entidades.	Encaminhamento para estágios e emprego; recebem formação, procuram as empresas e fazem um relatório final do estágio.

III *Dinamização Comunitária e Cidadania*

Tabela 3 - Dinamização Comunitária e Cidadania

	Objetivos	Metodologia
<i>Férias Bué</i>	Proporcionar momentos de lazer e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Conjunto de atividades de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa.
<i>Férias+</i>	Proporcionar momentos de lazer e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais	Conjunto de atividades de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa.
<i>Campo de Férias</i>	Proporcionar momentos de lazer e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.	Metodologia: Conjunto de atividades de ocupação de tempos livres nas férias de verão e colónia de férias e/ou acampamento.
<i>Praticar +</i>	Aumentar a participação efetiva dos jovens com a atividade desportiva e o seu contato com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social.	Passeios Pedestres, piscinas, futebol
<i>Escolinhas de Futebol</i>	Aumentar o leque de oportunidades desportivas das crianças e jovens em perigo e institucionalizadas, inserindo-as em escolinhas de futebol	Encaminhamento de crianças e jovens nas equipas de futebol das “escolinhas” do NDS gratuitamente

<i>Dança +</i>	Aumentar a participação efetiva dos jovens e o seu contato com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social	Danças modernas, Hip Hop
<i>Decid'arte</i>	Aumentar a participação efetiva dos jovens com a atividade desportiva e o seu contacto com diferentes realidades, permitindo-lhes alargar o seu leque de percursos de vida positivos e promotores do seu desenvolvimento pessoal e social.	Conjunto de ateliers/workshops temáticos (música, pintura, artes plásticas, entre outros)
<i>Cidadania de Palmo e Meio</i>	Contribuir para o enriquecimento cultural e social dos destinatários do projeto, através de atividades de âmbito cultural e cívico.	Visitas a alguns serviços desconcentrados do Estado
<i>Segurança</i>	Cooperação com as forças e serviços de seguranças	Campanhas de sensibilização e prevenção.
<i>Quero saber +</i>	Aumentar as competências das crianças e jovens nas áreas da saúde sexual e reprodutiva	Ações de esclarecimento relacionadas com a educação para a saúde
<i>A Voz</i>	Promoção do diálogo intercultural e o combate ao racismo	Tertúlias e debates sobre culturas e racismo; ações de sensibilização relacionada com o diálogo intercultural e combate ao racismo; comemoração de dias nacionais e internacionais, conhecer Portugal
<i>Viver +</i>	Proporcionar experiências que visam o diálogo intergeracional	Melhorar o bem-estar físico, psicológico e social dos idosos com as crianças e jovens
<i>Viver a Aldeia</i>	Criar laços entre a realidade urbana e rural. Valorizar a cultura e património local e proporcionar experiências intergeracionais.	Visitas a locais rurais e realização de atividades rurais (ex: cultivo de sementes, fazer pão)
<i>Escolhas sem Barreiras</i>	Promover a Igualdade de Género	Apoio nos manuais EQUAL: -Projeto "Outras Barreiras"; concurso que premeia os melhores projetos

IV Apoio à Inclusão Digital

Tabela 4 – Apoio à Inclusão Digital

Atividade	Objetivos	Metodologia
Orientação Livre	Permitir o acesso e contato com as TIC, com orientação livre	Aceder à Internet e aos computadores para efetuar trabalhos escolares específicos; Desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas.
Acesso Livre	Permitir o acesso e contato com as TIC, com orientação livre	Aceder à Internet e aos computadores para efetuar trabalhos escolares específicos e/ou jogos; desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas
SOS Computador	Orientação de atividades que visam o desenvolvimento de competências.	Oficina de reparações de computadores
Informática Divertida	Orientação de atividades que visam o desenvolvimento de competências	Realização de pequenas tarefas que visem estabelecer um primeiro contato com as TIC
“Tu Decides” Digital	Aumentar o leque de oportunidades desportivas das crianças e jovens em perigo e institucionalizadas, inserindo-as em escolinhas de futebol	Criação de uma newsletter com textos e artigos de opinião; desenvolvimento de vários temas, notícias do projeto; atualização da página web e facebook
Introdução às tecnologias da Informação	Cursos de iniciação às Tecnologias da Informação	Identificar hardware do computador; formatar um computador; organização de Informação – acedendo ao Explorador do Windows; Uso de alguns acessórios – criação de um cartaz no paint; Criar um pequeno folheto no WordPad
Informática em Família	Cursos de iniciação às tecnologias da Informação	Introdução ao uso de um computador, word e iniciação à Internet

Microsoft Office Básico	Cursos de iniciação às tecnologias da informação	Criar um pequeno Manual através do Microsoft Word sobre um desporto (outro tema); criar uma apresentação sobre o tema (uso de fotografias)
Redes sociais e blogues	Cursos de iniciação às tecnologias da informação	Criar e gerir um blogue; Criar e gerir uma rede social com um tema a debater
Diploma de Competências Básicas	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação	Formação Certificada nível básico, em termos de domínio das ferramentas de conhecimentos
Formação Cisco System	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação	Curso IT Essentials – PC Hardware and Software
Literacia Digital	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação	Tirar fotografias e trabalhar as mesmas; criação de um vídeo promocional; criação de um folheto de divulgação.
Microsoft Avançado	Formação certificada em tecnologias da informação e da comunicação	Criar uma aula em powerpoint; levantamento de informação, análise e tratamento de dados através da folha de cálculo (Excel)
C@ndid@t@-te	Contato com as tecnologias de informação e promoção da empregabilidade	Sessões de (In)formação, em articulação com o Gabinete de Emprego, que permitem ensinar como elaborar o curriculum vitae e a carta de apresentação, como pesquisar ofertas de emprego e fazer candidaturas na internet
Divertir em Ação	Contato com as Tecnologias de Informação e promoção da empregabilidade	Noções de informática, introdução aos computadores, introdução ao microsoft word, microsoft paint, paint shop pro e escola virtual; formação ao nível dos vários programas informáticos.

V Empreendedorismo e Capacitação de Jovens

Tabela 5 - Empreendedorismo e Capacitação de Jovens

Atividade	Objetivos	Metodologia
Clube+	Automatização informal de projetos dos jovens, visando a sua gradual emancipação	Grupo criado através do atelier de dança, clubes de leitura, clube de teatro, bandas.
Gabinete de Iniciativa Jovem	Promover o associativismo juvenil e estudantil	Apoio à criação de associações, grupos informais de jovens e/ou associações juvenis; Apoio e informações acerca das candidaturas de apoio às associações juvenis
+ Solidário	Promover o voluntariado, a participação cívica e solidária das crianças e jovens no serviço à comunidade	Participação nas campanhas de recolha de alimentos do BACF, trabalho comunitário
O que vou ser quando for grande...	Alargar o leque de experiências dos jovens e rede de contatos permitindo a construção de projetos de integração profissional	Experimentar por um dia uma profissão
Ideias+	Participação no “Concurso Anual de Ideias para Jovens”	Divulgação e participação do “Concurso Anual de Ideias para Jovens”
Laboratório de Empreendedorismo	Estimular capacidades empreendedoras nos alunos do secundário; Reforçar a responsabilidade, a autonomia, a criatividade e a capacidade de iniciativa de novas gerações; Assegurar um processo de autorresponsabilização, crescimento e aprendizagem ao longo da vida dos alunos.	Apoio nos manuais EQUAL
Interc@mbios	Promover experiências de intercâmbio; Promover a mobilidade juvenil	Intercâmbios com projetos nacionais e associações juvenis internacionais.
Impulso Jovem	Melhorar o perfil de empregabilidade dos jovens que procuram emprego e promover a sua inserção ou reconversão profissional e, em simultâneo, potenciar o desenvolvimento de novas competências junto dos empregadores, de forma a estimular a criação de emprego em 2 novas áreas	Divulgar as ofertas do IEFP das Medidas “Passaporte Emprego”; Apoio na criação de iniciativas de emprego

ANEXO II

(Projetos do Núcleo Desportivo e Social)

Banco Alimentar Contra a Fome

O NDS assinou a 24 de Novembro de 2005 o Acordo de Ajuda Alimentar com o Banco Alimentar Contra a Fome da Cova da Beira, e desde essa altura distribui cabazes de alimentos a pessoas comprovadamente carenciadas, abrangendo já esta distribuição cerca de 30 agregados familiares por mês.

A procura de apoio alimentar tem superado largamente o número de produtos recebidos mensalmente, tornando impossível apoiar todas as famílias que nos procuram. Nesta situação, a equipa encaminha as famílias comprovadamente necessitadas para outras entidades que prestam este apoio, nomeadamente a Junta de Freguesia de Guarda.

O NDS participa nas duas campanhas nacionais do Banco Alimentar, realizadas nos supermercados da Guarda. Nesta atividade são envolvidos voluntários, alguns dos quais os próprios beneficiários desta medida.

Grupo de Cantares de S. Miguel “A Mensagem”

O Grupo de Cantares “A Mensagem” existe desde Outubro de 2003, altura em que se começaram a organizar. Um dos principais objectivos deste grupo é transmitir às gerações vindouras os antigos cantares conotados com as actividades agrícolas e também o convívio dos seus elementos, que juntos revivem a sua juventude.

Este Grupo constituído por 23 “jovens” realiza todos os anos diversas actuações, algumas das quais inseridas no Projecto “Andarilho”. Editaram o seu primeiro CD, intitulado de “A Mensagem” em 2012.

Snack Bar Mercado NDS

O NDS possui desde Agosto de 2014 um espaço recreativo e de lazer destinado aos sócios, colaboradores, atletas, utentes e comunidade em geral. Este espaço vem colmatar a necessidade de um local onde se pudessem realizar alguns convívios e festas e que simultaneamente funcionasse como apoio para outras iniciativas.

Tem como principal objetivo subsidiar a missão social desta organização, criando excedentes para assegurar a sustentabilidade não só do próprio espaço mas de outras iniciativas da instituição.

FEAC – Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Carenciadas

Desde 2012 o NDS realiza candidatura junto do Centro Distrital de Segurança Social, ao PCAAC Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados, cuja

denominação foi alterada em 2014 para FEAC – Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Carenciadas.

Através deste programa são apoiados em duas fases não só as famílias acompanhadas pelo NDS no âmbito do acompanhamento previsto na medida de Rendimento Social de Inserção, mas também outras famílias que recorrem ao NDS pedindo este apoio, que após análise dos critérios de elegibilidade são incluídas nesta candidatura.

O NDS realiza um enorme esforço para levar a cabo esta medida, uma vez que não possui instalações que nos permitam o armazenamento destes alimentos. Tem sido um parceiro essencial, nesta medida, a Paróquia de S. Miguel que nos tem cedido gratuitamente as suas instalações para armazenamento e distribuição dos alimentos às famílias identificadas.

AC2D – Academia do Conhecimento e do Desenvolvimento Desportivo

AC2D – Academia de Conhecimento e Desenvolvimento do Desporto é um projeto, com a duração de um ano, que pretende desenvolver atividades desportivas com crianças em idade escolar, através da promoção de eventos desportivos coletivos em contexto escolar e outros. As iniciativas serão dinamizadas por treinadores qualificados através dos ensinamentos inovadores e motivacionais promovidos pela Academia, suportando dois vetores de desenvolvimento:

O primeiro - A Formação de Agentes próDesporto (FApD) - direcionado para a formação e preparação específica de treinadores de modalidades, para as novas exigências do treino nos seus variados contextos, através sessões teóricas /práticas, focalizadas nas novas técnicas de coaching e de ensino/aprendizagem e práticas pedagógicas.

O segundo – Um Pelo Desporto e Todos Para o Desporto (1pDTpD) – que pretende realizar a aplicação pelos agentes desportivos dos conhecimentos adquiridos no contexto formativo, nas crianças em idade escolar, que frequentam o ensino primário no concelho da Guarda, realizando o seu encaminhamento para a prática desportiva na modalidade de futebol, sustentada e regulada metodologicamente, pelo projeto desportivo do NDS e outras associações que desenvolvem práticas desportivas regulares, adaptadas às suas motivações e capacidades a identificar.

Anexo III

(Horário de Estágio)

 Horário de estágio

Mês	Dias	Horário	Horas por dia	Extras	TOTAL
Março	23 dias	09:00 -12:00 13:00- 19:00	9 horas	Domingo (5) – 4 horas	207 horas
Abril	17dias	7 dias - 09:00 - 19:00 10 dias - 09:00 13:00/ 14:00 - 19:00	10 horas 9 horas	Domingo (2) – 4 horas	160 horas
Maio	22,5 dias	09:00 -12:00 13:00- 19:00	9 horas		204 horas
Junho	20 dias	09:00 -12:00 13:00- 19:00	9 horas		180 horas
TOTAL					751 horas

Anexo IV

(Reflexões Críticas)

Reflexão do dia 1 a 10 de março

No dia 1 de Março iniciei o primeiro dia de alguns meses de trabalho e apreensão de conhecimentos e técnicas educativas. Neste primeiro dia de estágio, realizei a visita às instalações do Núcleo Social e Desportivo (NDS) e conheci as diferentes respostas sociais que esta apresenta. Posteriormente, foi-me fornecido em formato papel informações concernentes a Instituição.

Começámos pelo Piso 3, onde, por norma são realizadas as reuniões dos colaboradores e onde se desenvolve os planeamentos de atividades respostas sociais que a instituição apresenta. Também se encontra o gabinete desportivo e a sala de Rendimento e Inserção Social, que tem como resposta a ajuda e acompanhamento de cerca de 200 famílias que correspondem a aproximadamente 500 beneficiários. Ainda no piso 3, encontram-se duas salas de entretenimento do projecto tu decides +, com diversos jogos e atividades que têm como objetivo promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. Nomeadamente no piso 2, é o piso da Junta de Freguesia e do CATL, que, provavelmente, ocupará a maior parte do meu tempo relativamente ao desenrolar do meu estágio, pois é a resposta social que mais se caracteriza com o meu Curso. No piso 4 é a sala de Apoio ao Estudo, que tem como resposta a concretização dos trabalhos de casa das crianças do Centro de Atividades de Tempos Livres. Por último, e menos importante, piso 1 faz parte do posto da polícia da Guarda.

Pela parte da tarde, visitámos o Parque Polis com os alunos do “Tu Decides +”, em que desenvolvemos atividades desportivas com eles durante toda a tarde.

Nos dias que se procederam começámos por planear algumas atividades para as Férias da Páscoa, e também houve alguma partilha de ideias relativas a prenda do Dia do Pai. No final do horário escolar, dirigi-me a escola buscar os alunos para o ATL. Após uma supervisão relativa ao lanche, fomos para a sala de Apoio ao Estudo, em que ajudei a minha supervisora na correcção de trabalhos de casa dos alunos do 1º e 2º ano.

No primeiro domingo de estágio, de manhã, decidi aparecer no torneio de Futsal realizado pelo Departamento de Desporto do NDS, no Pavilhão S. Miguel. A minha função consistia no apontamento de resultados e controlo de tempo dos jogos. Foram realizados 6 jogos, com uma duração de 12 minutos cada parte. Neste torneio compareceram 4 equipas: Sporting Clube Celoricense (S.C.C); Os Pinhelenses; NDS C e NDS D.

Ao longo das semanas fomos debatendo possíveis ideias para a prenda do dia do Pai. Foram feitas atividades manuais concernentes esta temática e decoradas pelo ATL.

Esta quinzena ficou caracterizada pela intensa adaptação à instituição e construção de uma relação interpessoal com base na confiança. Também com uma breve procura de posição no local de estágio. Por alguns momentos andei perdida com tanta informação retida e com tantos locais onde as respostas sociais são imensas.

No que concerne a interação com o público-alvo, foi extremamente rápida, sentindo-me acolhida desde cedo pelas crianças. Foi uma semana em que adquiri informações imprescindíveis, como o conhecimento individual de cada criança, a forma como eles interagem uns com os outros, as dificuldades que cada um apresenta e a maturidade deste público. Foi importante o tempo que me deram para me adaptar, em que ficou decidido desde início que seria uma semana de observação e nada mais.

Reflexão do dia 13 a 24 de março

Nesta semana comecei a entrar na rotina com a supervisão dos lanches e a hora de apoio ao estudo pela parte da tarde.

Na primeira quinta-feira, eu e o meu colega João, concretizámos os últimos retoques da prenda do dia do pai, para que esta fosse entregue atempadamente, realizando os embrulhos dos 41 sacos.

Em todas as manhãs trabalhámos e discutimos com a nossa supervisora sobre as possíveis atividades que fomos concretizando ao longo do tempo. Criámos o estendal da primavera, onde os alunos colocavam todas as atividades que fomos desenvolvendo com eles, começando com as “Mãos Borboleta”.

Nesta semana adquiri bastantes conhecimentos relativos a atividades relacionadas com as artes plásticas, especialmente para o Dia do Pai, onde pus à prova a minha criatividade. Concretizei a minha primeira atividade que foi a criação de umas borboletas com o formato das mãos das crianças, simbolizando assim as asas. Esta atividade inicialmente seria um método experimental, contudo após ter um feedback positivo por parte das crianças, continuei com a atividade. Após a realização de algumas borboletas, eu e o meu colega João criámos um estendal, onde foram afixados todos os pequenos trabalhos desenvolvidos com as crianças. Nesta fase inicial demos supremacia à primavera.

Foi uma semana em que mantivemos bastante contato com as crianças, através da realização de atividades com elas ao longo da semana, ganhando cada vez mais a confiança delas.

Estou a gostar do desenrolar do meu estágio, a ajuda das colaboradoras está a ser extraordinária, conseguindo assim integrar-me rapidamente ao ambiente desta instituição, e mais importante que isso, o contato com as crianças deu-se de uma maneira rápida e eficaz. Sinto que me adaptei muito bem e que já consigo desenvolver algumas competências pessoais e profissionais, como a resolução de conflitos e a firmeza que vou alcançando ao longo deste estágio.

Relativamente às atividades manuais foram feitas andorinhas, que posteriormente foram decoradas pelas crianças, coelhos da páscoa, raposas, abelhas (com material reciclável). Produziram-se bastantes objetos para afixar no estendal da primavera.

Também foi criado um jogo, designado por “PontiriGato”, para eles jogarem às sextas-feiras.

Reflexão do dia 27 de março 2 de abril

No desenrolar das semanas, eu e o meu colega João, decidimos criar alguns jogos para as crianças do ATL, pois notámos algum desinteresse por parte destas em outros jogos que se encontram na Instituição, ou porque já eram antigos, ou porque se fartaram destes.

Nesta semana explorei a minha criatividade, deixando algumas ideias à instituição, que penso que futuramente serão realizadas. Senti um feedback positivo, tanto por parte das crianças, como pelas funcionárias do CATL.

A gestão e implementação de atividades foi um dos aspectos que demos mais importância nesta semana e meia. Incidimos nas possíveis atividades para as Férias da Páscoa, nos materiais necessários para a execução das mesmas e nos recursos humanos que temos a nosso dispor.

Ao longo da semana fui ganhando alguns conhecimentos, a nível burocrático, como a cedência de espaços, a marcação de idas a locais entre outros papéis cruciais para a concretização eficaz das atividades.

É de salientar a importância de um planeamento rigoroso para colmatar alguns problemas que se poderão desencadear, como por exemplo o estado do tempo, o número de crianças que se encontra em cada dia no CATL, entre outros. É necessário a realização de uma planificação para um possível Plano B, caso as atividades não estejam a correr como esperado.

Reflexão crítica (Férias da Páscoa)

A supervisão nestes dias foi uma ferramenta imprescindível para o bom funcionamento e execução eficaz das actividades. É de salientar que todos os dias se desenvolveram actividades fora das instalações do NDS, o que implicou uma enorme responsabilidade e supervisão às crianças. Friso também, a baixa de uma das assistentes operacionais, que infelizmente não pôde estar presente numa das semanas, o que dificultou bastante o desenvolvimento destas.

Relativamente aos aspectos pessoais, sinto que fomentei algumas competências, como a minha firmeza, sentindo assim um feedback positivo no que concerne ao respeito e à obediência ao longo dos dias.

As actividades incidiam num contexto exterior ao CATL, pelo menos numa manhã ou numa tarde, o que é interessante, pois o contato com a natureza e o mundo exterior são importantes para o correto desenvolvimento da criança e a opinião que esta irá formar, os gostos e interesses através de experiências vivenciadas num contexto não formal e numa interacção mais profunda com outras crianças.

No que diz respeito à relação interpessoal, sinto que o trabalho prestado e a disponibilidade para ajudar os colegas de trabalho está a ser reconhecido, sentindo-me sempre útil e capaz de executar tarefas.

Foram duas semanas intensas mas importantes tanto a nível profissional, saindo um pouco da rotina diária do ano letivo e conhecendo outro campo mais ativo, como a nível pessoal.

Reflexão do dia 24 de abril a 5 de maio

Com a chegada do Dia da Mãe, a equipa do CATL reuniu-se para a partilha de ideias sobre possíveis prendas para entregar às mães dos alunos.

Visitei alguns espaços educativos, como Jardins de Infância e Escolas, de modo a promover as nossas instalações e dar a conhecer as ofertas para o próximo ano lectivo.

Nesta semana também decorámos o CATL, com o tema do Dia do Trabalhador, e desenvolvemos algumas actividades, como a criação de puzzles que reflectem sobre a temática.

Também tive a excelente oportunidade de participar numa Formação, no IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), sobre ERASMUS +, na comemoração europeia da semana da Juventude.

Posteriormente as férias da Páscoa, deparei-me com uma enorme quebra de intensidade, os dias tornaram-se mais calmos, com uma menor supervisão, pois o tempo de interação com elas também se tornou menor.

Um dos aspectos negativos que tenho a apontar no meu estágio é o tempo que tenho em me relacionar com as crianças em época letiva. Apenas nos mantemos em contato ao almoço e a partir das 16h, o que dificulta também a nossa aprendizagem em contexto educativo.

Saliento a intensidade com que se realizou a prenda para o Dia da Mãe, dando resposta a 41 mães. As manhãs foram de muito trabalho, pois a entrega da prenda deveria ser feita num curto espaço de tempo de 3/4 dias. Ao longo da semana também decorámos o Centro com a temática abordada, mostrando sempre a importância de fomentar o interesse em temáticas que vão acompanhar estas crianças ao longo do seu percurso de vida.

Reflexão do dia 8 a 19 de maio

Nesta semana as atividades plásticas incidiram no tema do Dia da Família, que se comemorou no dia 15 de maio. Para dar a conhecer esta temática, decidi decorar o CATL com uma árvore que se enquadrava com uma frase que caracterizava o dia da família. Também foi realizada uma casa com duas janelas, decoradas com um puzzle que juntava palavras importantes para a definição de família. Dentro da janela estava também uma frase, a definir a palavra família. Para finalizar, ao longo da semana as crianças fizeram, numa cartolina, em formato coração, um desenho a ilustrar a sua família.

O atelier fotografia consistiu na captura de imagens através da árvore realizada por mim, de modo a imprimi-las e colar numa folha de papel, ilustrada com uma casa para oferecer aos pais.

Nesta segunda quinzena de maio deu-se início a possíveis ideias e atividades relativas ao dia da criança. Decidimos assim pesquisar os direitos e deveres fundamentais, para a decoração e a criação de um jogo, para o dia 1 de junho.

A segunda semana ficou caracterizada pelo seu leque de emoções com a entrega da prenda à professora Inês, que consistiu na criação de um livro, feito por mim e pelo meu colega João, com a ilustração de um desenho e uma frase de cada criança. Cada folha era acompanhada por uma fotografia de momentos passados com a professora. O livro continha aproximadamente 50 páginas, sendo que no seu desenvolver, não só continha fotografias de cada aluno, como também fotografias de

atividades desenvolvidas nas férias da pascoa com uma descrição sempre muito engraçada.

Reflexão do dia 22 de maio a 2 de junho

Os preparativos para as marchas começaram a ser realizados. Desenvolveram-se objetos importantes para as marchas populares que se realizaram no mercado da estação, onde os alunos dançaram e levaram umas decorações desenvolvidas no CATL, desde arcos para o desfile, como as saias que as meninas vestiram nesse dia. Foi-nos solicitado a criação de objetos para venda, como ímanes, crachás, entre outros. Deu-se assim supremacia ao objetos para vender nas marchas populares.

Como se aproximava o Dia da Criança, eu e o meu colega João criámos mais um jogo sobre os direitos e deveres das crianças. Acho que as crianças devem saber que possuem de direitos, mas também que têm deveres. Deveres esses que necessitam ser abordados e reflectidos, pois sinto que estão a cair em desuso.

Há algo que me preocupa na educação dos dias de hoje. Verifica-se uma acessibilidade à internet cada vez maior com uma supervisão e prevenção de danos cada vez menor. Deparei-me com crianças a ouvir, e pior, a dançar, músicas completamente desapropriadas. Deparei-me com crianças e questionar-me sobre o que é “fumar maconha”. Afirmaram-me também que gostavam de jogar baleia azul. Este mundo virtual preocupa-me bastante para o desenvolvimento adequado da criança e sinto que não há mãos a medir para tanta informação que estas absorvem.

Relativamente à relação com as crianças, pretendo deixar uma marca de saudade. Ao longo destes meses aprendi que repreender não é solução. Ouvir sim é solução. Muitas destas crianças precisam de afecto e desabafar. Não é falta de educação que elas têm, mas sim falta de pessoas que as oiçam e acreditem nelas. O meu objetivo perante este público, é criar laços e ganhar confiança para que os possa ajudar, porque só assim consigo chegar até elas.

Reflexão do dia 5 a 17 de junho

O mês de junho foi um mês de preparação para as marchas populares, que se desenvolveu na praça da Estação. Sendo assim, para dar a conhecer o nosso CATL, criámos alguns objetos para vender no dia da festa, cujo preço foi muito simbólico. O lucro obtido neste dia reverteu para as férias de verão, no pagamento de atividades.

Durante este mês foram realizados bastantes trabalhos manuais, como a criação de arcos, de flores para decorar os arcos, saias, entre outros objetos que como já frisei, serão realizados para vender. Também se ensaiou a dança para o dia das marchas, bem como a letra da música, realizada por nós.

Não podendo esquecer o verão, começámos a decorar o CATL com esta estação do ano, criando alguns desenhos e decorando os placards.

Já no Placard da entrada principal, coloquei a música para as marchas, dentro de um arco, de modo a mostrar aos pais também, a letra da música.

Reflexão do dia 19 de junho a 4 de julho

As férias de verão chegaram e não pude deixar de gostar de trabalhar nesta quinzena. As crianças estavam mais livres, não sujeitas a trabalhos de casa e regras que foram impostas na época escolar. Tive mais tempo para estar com elas o que me fascinou bastante, mas infelizmente o meu estágio está a acabar numa altura em que passadas algumas semanas encontrei o meu lugar.

Nesta semana supervisionei e acompanhei ainda mais as crianças com saídas do CATL para piscinas e rios, criando cada vez mais afinidade e experiência no que concerne à monitorização em atividades de verão.

Mais uma etapa chegou ao fim, ganhando bastante experiência e criando bastantes laços com este público.